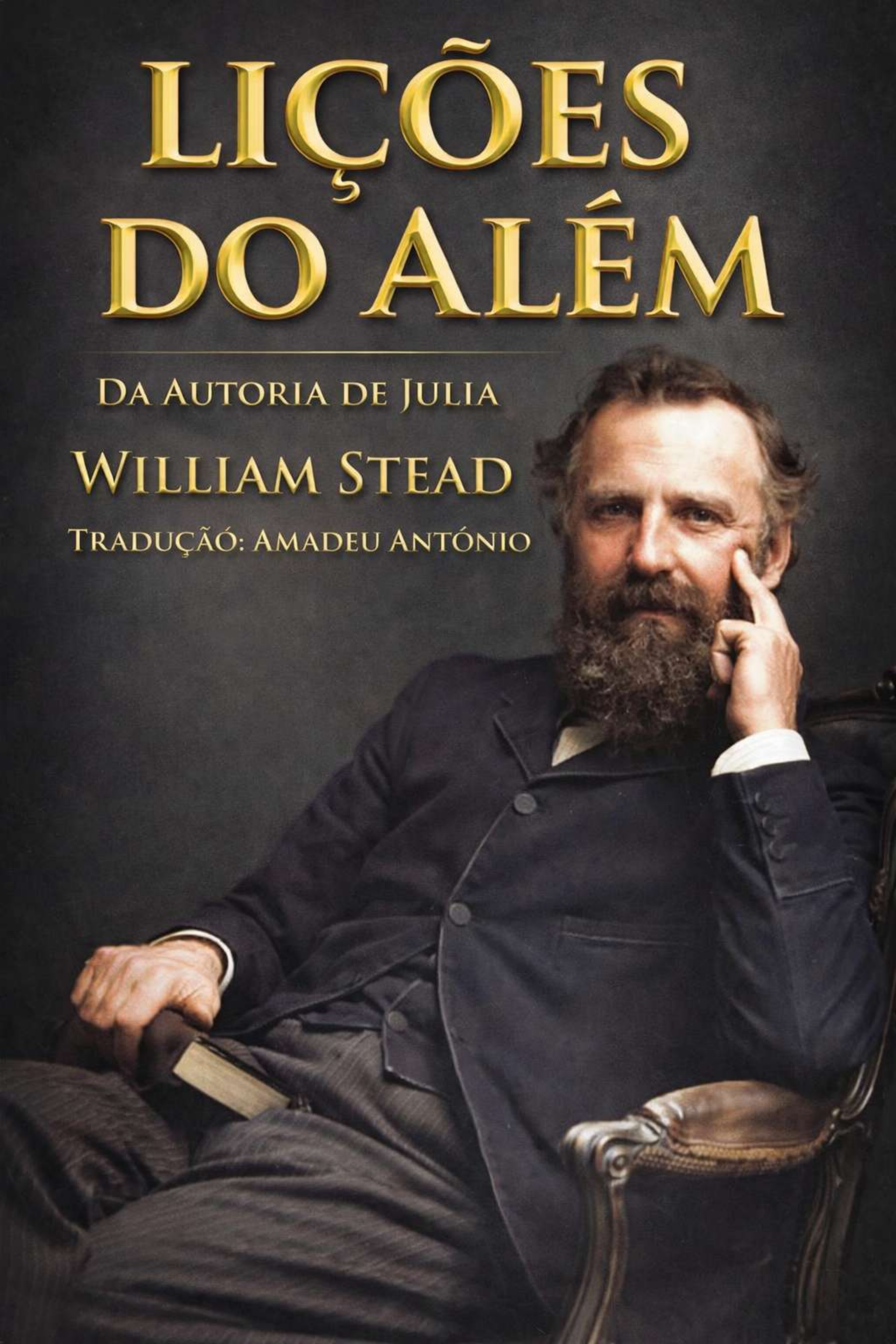
LIÇÕES DO ALÉM

Da Autoria de Julia

William Stead

Tradução: Amadeu António



LIÇÕES DO ALÉM

por "JÚLIA"

Autora de "Cartas de Júlia",

através da mão de W. T. STEAD

Júlia A. Ames

ÍNDICE

PREFÁCIO II

I. DEUS É AMOR
II. PROGRESSÃO ESPIRITUAL
III. PROGRESSO ATRAVÉS DA ASPIRAÇÃO
IV. UNIÃO CONSCIENTE
V. O SIGNIFICADO DA VIDA
VI. RESPONSABILIDADE PESSOAL
VII. NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO
VIII. A LIÇÃO DA FÉ
IX. O QUE PROCURAS?
X. ONDE O MAR E O RIO SE ENCONTRAM
XI. O OCEANO DA VIDA
XII. UMA MENSAGEM DE PÁSCOA
XIII. SERVIÇO
XIV. «ASSIM RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS»
XV. OS DONS DO ESPÍRITO
XVI. NO MUNDO, MAS NÃO DELE
XVII. REENCARNAÇÃO: I
XVIII. REENCARNAÇÃO II
XIX. «NO MEIO DA VIDA ESTAMOS NA MORTE»
XX. DA MORTE PARA A VIDA
XXI. A CORRENTE DA VIDA

PREFÁCIO

Pessoas de todo o mundo conhecem «Júlia» e leram as suas cartas. Estas cartas, transmitidas ao meu pai por Júlia A. Ames na década de noventa do século XIX, foram publicadas pela primeira vez em *Borderland*.* Foram editadas em livro em 1896, sob o título *Letters from Júlia*.†

Trouxeram conforto e consolação a milhares de pessoas. Foram traduzidas para várias línguas e conheceram numerosas edições. O meu pai dizia frequentemente que, quando fosse esquecido por muitas das coisas que tinha feito, seria recordado como o «amanuense» das cartas de Júlia.

A história de como entrou em contacto com Júlia e de como as cartas vieram a ser escritas é contada no prefácio de *After Death*. Foi Júlia quem primeiro sugeriu a criação de um Bureau de Comunicação.

Em 1894, depois de ela ter estado a escrever pela sua mão durante vários meses, fez o seguinte pedido muito concreto, para que se fizesse algo que respondesse ao que considerava ser uma necessidade extremamente urgente:

Quero perguntar se me pode ajudar de alguma forma num assunto pelo qual tenho grande interesse. Há muito tempo que desejo estabelecer um local onde aqueles que passaram para o outro lado possam comunicar com os entes queridos que deixaram para trás.

Neste momento, o mundo está cheio de espíritos que anseiam falar com aqueles de quem foram separados, tal como eu ansiava falar consigo, mas sem encontrar uma mão que lhes permita escrever.

É um espetáculo estranho. Do vosso lado, almas cheias de angústia pela perda; deste lado, almas cheias de tristeza por não conseguirem comunicar com aqueles que amam. O que pode ser feito para reunir essas pessoas sombrias e carregadas de sofrimento? Para o conseguir é necessário algo que nós, sozinhos, não podemos fornecer.

Têm de ajudar — mas como? Não é impossível. Quando isso for feito, a morte terá perdido o seu aguilhão e o túmulo a sua vitória.

Após muitos anos de espera, as dificuldades desapareceram, foram obtidos os fundos necessários e o «Bureau de Júlia» foi criado em 1909, abrindo caminho para que muitos pudessem comunicar.

Houve quem se escandalizasse e ficasse horrorizado, mas não há dúvida de que se realizou um bom trabalho, e muitas pessoas encontraram conforto e consolação através do «Bureau de Júlia» durante os três anos em que esteve em funcionamento.

Quando o *Titanic* embateu num icebergue e se afundou em pleno oceano, em Abril de 1912, e o Pai se juntou a Júlia no Outro Lado, o Bureau teve de encerrar por falta de recursos para continuar a sua atividade. Tanto o Pai como Júlia me disseram então, quando eu estava desapontada e triste por ter de o fechar, que ele seria reaberto no momento oportuno, quando fosse verdadeiramente necessário; e, em 1914, pouco depois do início da guerra, quando de facto era muito necessário, uma senhora apresentou-se e forneceu os meios para a sua reabertura. Essa senhora, a Sra. Bayley Worthington, tem sido a nossa estimada e honrada presidente desde o dia da reabertura, ajudando-nos constantemente desde então.

O Bureau foi reaberto sob o nome do meu pai. A pedido de Júlia, chamámo-lo «The W. T. Stead Borderland Library and Bureau».

Mais tarde, ele transmitiu-me as seguintes informações adicionais relativas ao trabalho que realizaram em conjunto:

O amor e o altruísmo dos trabalhadores, a alegria daqueles que, de ambos os lados, voltavam a unir-se através das condições e da força espiritual que rodeavam Cambridge House (a sede do Bureau), tudo isso se manifestava no edifício correspondente existente deste Lado. O efeito do Bureau de Júlia sobre esse edifício era maravilhoso. Era quase transparente e de uma cor rosa suave. Explicaram-me que tinha sido especialmente santificado pelo trabalho que ali era realizado.

Disseram-me que eu tinha sido especialmente escolhido juntamente com Júlia para esta tarefa. Quando o trabalho atingiu uma determinada fase, tornou-se necessário, para o seu prosseguimento, que eu estivesse deste lado.

Cambridge House, entre todos os lugares que eu conhecera na Terra, era o único rodeado por uma grande luz branca. Através dela contemplei a vastidão da obra à qual tivemos o privilégio de estar

ligados pelas nossas atividades naquela casa, cujo correspondente espiritual eu agora via.

Voltei-me para aquele que estava comigo, enquanto a admiração e o espanto enchiam a minha alma perante esta manifestação da bondade de Deus para comigo.

«Meu irmão», disse ele, «esta obra foi confiada a si e a Júlia. Foi difícil e árdua. Não foi um caminho suave nem fácil, mas mostraram-se dignos dele. Ajudaram a trazer compreensão a muitos no passado. Foi-vos agora permitido ver a vastidão e a maravilha da obra, bem como o poder dos trabalhadores deste lado; e isto, meu irmão, é apenas o começo.»

O meu pai deixou-me a sua Biblioteca de Livros Psíquicos, que constituiu o núcleo inicial da «Borderland Library», atualmente composta por mais de mil volumes, todos eles, exceto as obras raras de consulta, disponíveis para empréstimo aos membros.

Desde a reabertura tivemos a nossa sede em vários locais e estamos agora instalados no número 5 de Smith Square, na casa onde o Pai passou os últimos anos da sua vida terrena.

O Pai e Júlia são os nossos Presidentes na Vida Espiritual. Guiam-nos, dirigem-nos, interessam-se profundamente por tudo o que acontece e mantêm-se em contacto com todas as nossas atividades.

Durante o ano de 1927, recebi impressões e mensagens do Pai e de Júlia, indicando que Júlia tinha pronta uma nova série de cartas, ansiosa por as dar ao mundo, aguardando apenas o canal através do qual o poderia fazer. Parecia existir uma dificuldade em encontrar o canal adequado, devido ao facto de ser necessário encontrar um amanuense no Outro Lado, bem como deste lado. A razão disso é explicada numa carta de Júlia, reproduzida mais adiante.

Esperei, sabendo que eles encontrariam o canal claro e necessário, e não demorou muito até que o conseguissem.

Escolheram Corelli Green para registar as mensagens deste lado e a sua filha May, que partiu no seu décimo oitavo ano de vida, em 1921, para atuar como amanuense de Júlia no Outro Lado.

Existe uma ligação muito estreita entre May e a sua mãe. Pouco depois da sua passagem, May foi capaz de escrever pela mão da mãe. Transmitiu muitas mensagens dessa forma, e algumas das primeiras, relatando a sua chegada e o trabalho que ela e os seus irmãos* realizam, foram publicadas num pequeno livro intitulado *Life in the Summerland*.†

A simplicidade e naturalidade dessas mensagens trouxeram esperança e conforto a muitas mães e abriram o caminho para que pudessem entrar em contacto com os seus próprios filhos.

Há quatro anos, o pai de May juntou-se a ela e aos seus irmãos, e a mãe permaneceu deste lado com um filho e uma filha. Sempre foram uma família unida e amorosa; o seu amor ultrapassou o túmulo e nunca houve um verdadeiro sentimento de separação.

Os que estão no Outro Lado mantêm sempre contacto com os seus entes queridos aqui, escrevendo continuamente sobre aquilo que fazem; todos trabalham em conjunto para levar a verdade da vida após a morte e a realidade da comunhão espiritual aos muitos que ainda não compreenderam a maravilha que ela representa.

Dan, um dos irmãos de May, que foi abatido por um atirador furtivo na Mesopotâmia em 25 de Fevereiro de 1917, foi o primeiro a atravessar o véu e a comunicar com a mãe, no Dia da Paz, em 1919. Continuou a impressioná-la até que ela pegou num lápis, e então escreveu através dela.

As suas palavras, trazendo a certeza da continuidade da sua vida e da sua capacidade de comunicar, proporcionaram grande alegria e felicidade àquele lar.

May ainda estava deste lado nessa altura; só quatro anos mais tarde se juntaria aos irmãos. Antes da sua passagem, desenvolveu grandes capacidades psíquicas e, através dela, os queridos irmãos e outras pessoas puderam comunicar. A vida futura tornou-se para ela uma realidade muito concreta, e passou para ela preparada e pronta para aquilo que lhe reservava.

** May tem três irmãos com ela: um partiu ainda em criança e os outros dois durante a guerra.*

† Disponível na «Borderland Library», ao preço de 6 pence.

** Revista trimestral de carácter psíquico editada e publicada pelo meu pai entre 1894 e 1897.*

† Mais tarde, quando foram acrescentadas mais cartas, o título foi alterado para After Death.

A Sra. Green foi apresentada à Borderland Library

A Sra. Green foi apresentada à Borderland Library por um amigo comum pouco depois de Dan ter «atravessado o véu». Sentimos afinidade uma pela outra assim que nos conhecemos, e temos sido amigas íntimas desde então.

A receção e transmissão destas novas cartas, ou «Lições», como Júlia prefere chamá-las, tem sido uma alegria e um prazer para todos os envolvidos.

Pouco depois de Júlia ter escolhido May para sua amanuense, recebi da Sra. Green a seguinte mensagem:

May diz: «Júlia dá-me a seguinte mensagem»:

Já passaram muitos anos, segundo a forma como vós contais o tempo terrestre, desde que escrevi pela mão do nosso querido amigo W. T. Stead, que agora está mais próximo de mim em espírito e unido comigo na obra de Deus deste lado.

Gostaria agora, com a ajuda de um canal como aquele que temos desse lado na vossa filha, através da vossa mão, de escrever para Stella, filha de William.

Tenho muitas lições, vindas das maiores alturas espirituais, para transmitir à minha querida amiga e companheira de trabalho, e, se puderdes organizar em breve a sua receção, isso será motivo de satisfação para mim e para o vosso querido e amoroso pai, que trabalha tão arduamente pela causa da humanidade.

Desde que ele me permitiu utilizar a sua mão e o seu cérebro, aprendi mais e progredi ainda mais; mas continuo a poder escrever, continuo a poder ajudar os habitantes da Terra e continuo a poder

ensinar a maior de todas as lições, a lição que é compreendida de forma mais plena e maravilhosa quando nos encontramos nos planos superiores e nos movemos na Presença do Cristo. Essa lição é o Amor.

Durante a minha permanência em condições materiais, o Mestre foi a minha maior Luz. Agora, na Presença direta da Sua Glória, essa Luz ultrapassa tudo o que me é possível explicar. Trabalhamos aqui sem qualquer sombra de mal. Nada nos rodeia senão pureza, luz e amor. Se não estivéssemos em sintonia com estas condições, não poderíamos suportar a beleza da majestosa pureza do nosso Rei no Seu próprio Reino.

Há muitas lições a aprender. Gostaria de as transmitir enquanto ainda existe oportunidade. À medida que progredimos, torna-se mais difícil estabelecer contacto direto para mensagens escritas; contudo, podemos passar através de muitos canais, e o atual parece ser um meio fácil, pois conta com a ajuda de muitos trabalhadores, e May é um espírito abençoado de Juventude, velando sempre junto da sua mãe.

Existem muitos tipos de igrejas e muitas moradas nos Reinos Espirituais. Conforme somos capazes de as alcançar, assim fazemos a nossa progressão natural para elas. No Reino de Cristo, o reino branco e belo, ao qual todos os seguidores de Cristo procuram sintonizar-se, reunimo-nos sob a Sua Aura Pessoal e permanecemos na glória imediata do Seu Amor.

Querida amiga, sinto-me orgulhosa e agradecida pela forma como vos esforçais por seguir as instruções dos vossos Presidentes Espirituais. Quando não conseguimos transmitir tudo, esperamos, sabendo que, na sinceridade e no amor do vosso verdadeiro coração, acabareis por sentir, mais cedo ou mais tarde, as impressões que vos enviamos.

O vosso querido pai continua a ser o mesmo homem impetuoso, mas aqui está a aprender a adquirir o espírito vigilante e paciente que deve ser mantido por todos os que são escolhidos para a obra de Deus.

Voltarei de novo. Esta é apenas uma breve mensagem para encorajar e ajudar.

A vossa amiga sempre afetuosa,

JÚLIA AMES

LIÇÕES DO ALÉM

Assim nos sentávamos, a Sra. Green e eu deste lado, Júlia e May do outro, para que as Lições fossem transmitidas.

A sua presença era muito real para nós.

Era transmitida uma lição em cada sessão.

Sentimos que aqueles que leram as cartas transmitidas por Júlia através da mão do meu pai reconhecerão nestas a mesma personalidade.

Que elas possam igualmente ser uma fonte de conforto para todos os que as lerem é o desejo sincero de todos os que estão a ser utilizados para as transmitir e receber.

E. W. STEAD
Julho de 1930

LIÇÕES DO ALÉM

CAPÍTULO I

DEUS É AMOR

A maior de todas as lições é o Amor, quer venha do Plano Terrestre, do Paraíso ou dos Astral Inferiores; mas, acima de tudo, a lição proveniente das mais elevadas altitudes da vida continua a ser, num grau ainda maior e mais belo, o Amor. E, neste capítulo, queremos tomar o Amor como o tema supremo entre todos os outros.

Nas belas colinas da Esfera de Cristo, a luz do Amor permeia tudo, cada ser, cada pensamento. Os tons rosados misturam-se com as luzes douradas...

Amigos, como poderei descrever-vos a figura do Mestre que contemplo?

O Amor é conhecido do vosso lado da vida, começando desde os primeiros dias com o amor dos pais, e, até certo ponto, a mente infantil compreende esse amor todo-poderoso que é infundido no seu pequeno ser pelo Criador.

Se conseguísseis imaginar a maior força que o Amor pode produzir do vosso lado, fazei uma pausa por um momento e procurai intensificá-la mil vezes; mesmo assim, não conseguireis compreender o verdadeiro significado do Amor deste lado.

Quando contemplei pela primeira vez o meu Mestre face a face, senti o transbordar do Seu Amor sobre toda a minha alma.

Não consegui falar.

Lágrimas de alegria brotaram dos meus olhos.

Senti que tudo era Amor, puro e belo.

Olhai para as grandes cidades brancas onde habitamos.

Vinde em espírito e colocai-vos ao meu lado.

Os pensamentos emitidos pelos muitos que aqui habitam tornam-se cada vez mais belos à medida que progridem e conferem os matizes que revestem de beleza esta cena maravilhosa.

Aquilo que deveis aprender do vosso lado é o Amor que não conhece o egoísmo.

Quero dizer com isto que nenhum amor que surja para glorificação própria pode ser utilizado pelo Mestre.

A Sua é a obra que somos enviados a realizar, e devemos começar pela humildade.

Do vosso lado, muitos corações irradiam pensamentos amorosos, e muitos lares tornam-se mais felizes por isso.

Mas — e este é um ponto importante — muitos sentem orgulho pelo facto de outros terem respondido ao seu tão importante trabalho.

O trabalho aqui não conhece outra satisfação senão o puro amor que o inspira e o sorriso do Mestre; a bênção do Mestre é tudo o que necessitamos.

Se pudésseis permanecer dentro do nosso Templo e participar no louvor que se propaga em vibrações que crescem em intensidade até alcançarem a própria Fonte de onde tudo procede, saberíeis que digo a verdade.

O Amor, e somente o Amor, pode inspirar tal ação de graças.

Há muitas lições preparadas a partir desta altura espiritual, e muitas serão transmitidas com facilidade; mas, neste primeiro capítulo, sinto que devo gravar em todos os que o possam ler que nada do que fazemos, pensamos ou dizemos terá qualquer utilidade sem os matizes rosados do amor.

Antes de terminarmos, tomemos uma pequena imagem.

A aurora revelou um céu cinzento e límpido; depois surge uma faixa luminosa, e outra, e outra ainda, de brilho crescente, até que o Sol, resplandecente em poder e glória, irrompe plenamente.

O cinzento é o início do dia nas nossas almas.

Os matizes rosados são os rebentos do Amor, até que as nossas vidas se tornem brilhantes pela Luz do próprio Amor de Deus.

Por agora basta.

É apenas uma pequena abertura para preparar o caminho para outras lições.

JÚLIA

CAPÍTULO II

PROGRESSÃO ESPIRITUAL

A progressão do Espírito é algo que muito nos absorve, a nós que a observamos desde a condição terrena até alcançar os estados mais elevados de consciência, os planos superiores da vida.

Neste capítulo, a intenção é dar uma ideia da progressão a partir da vida terrestre — não considerar os vários progressos através da reencarnação; isso será tratado noutro capítulo.

Podeis compreender até certo ponto com quanta ansiedade observamos os entes queridos deixados para trás, como sentimos compaixão pelo espírito que luta dentro do seu corpo terrestre e como compreendemos as dificuldades e os muitos mal-entendidos que as condições materiais impõem ao espírito encerrado na matéria.

Quando um bebé vê a luz pela primeira vez, possui ainda pouco da influência do espírito que permanece junto dele, observando e guiando suavemente as suas pequenas ações.

Só mais tarde o controlo pleno do corpo é assumido, quando a encarnação se completa verdadeiramente e é adquirida a capacidade total de utilizar não apenas o corpo, mas também a mente.

Logo que se alcança uma perspetiva espiritual, muitos tardam a compreender o seu significado, enquanto outros percebem vagamente que está a ocorrer um progresso.

Existe apenas um caminho para alcançar a verdadeira progressão: a aspiração em direção à Luz, em direção aos reinos da consciência superior.

Esta é uma verdade da maior importância.

Lembrai-vos, amigos: nunca progredireis para as esferas das condições espirituais senão através da elevação das vossas aspirações.

Começai a compreender como cada dia e cada hora — mais ainda, cada minuto da vossa vida — deveria ser vivido mediante uma elevação consciente para vibrações mais altas do que as do mundo material e físico.

O espírito encerrado na matéria precisa de elevar-se através da aspiração amorosa e da ação de graças ao seu Criador, o Pai de todos os espíritos.

Quão verdadeiras são as palavras:

«Deus é Espírito; e importa que os que O adoram O adorem em espírito e em verdade.»

Desta Esfera, onde podemos ver as ações reais e não o seu aspeto material, preocupamo-nos profundamente com aqueles que deixámos para trás.

Não podeis compreender como observamos, e como nos sentimos quando vemos a falta de progresso dos espíritos que tanto desejamos ajudar.

Tendes de procurar compreender.

Mas guiamos, oramos, impressionamos com cada pensamento amoroso; e, no fim, geralmente somos recompensados com alegria, se não a partir do plano terrestre, então a partir do plano para o qual o amigo chegou pela sua própria condição.

Nunca precisais de estar num plano que não escolheríeis, e, contudo, isso acontece demasiadas vezes.

O espírito libertado do corpo material encontra-se na escuridão, não porque tenha pecado deliberadamente, mas muito frequentemente

— e demasiadas vezes — porque nunca reconheceu nada para além das condições materiais.

Os pensamentos são realidades.

Os pensamentos contribuem mais para a condição do espírito do que qualquer quantidade de palavras.

Muitas crenças, muitas declarações de fé pronunciadas, muitos sermões — mas será que realmente oferecem aquilo de que o espírito necessita?

Pensamentos puros e santos conduzem o espírito para reinos de paz e glória resplandecente.

Pensamentos grosseiros e perversos enviam o espírito para os infernos mais baixos.

Vede quanto pode depender — e, na verdade, depende — da atitude da mente.

Quando abordarmos a reencarnação do espírito, compreendereis melhor as mudanças que cada vida deve trazer e como um espírito lentamente desenvolvido tem de ser repetidamente colocado em contacto com a escola da matéria para aprender a superar as lições que lhe foram propostas e que não conseguiu aprender.

Também nós continuamos a progredir deste lado, sempre a progredir, e mesmo aqui diferentes estádios são alcançados em diferentes períodos.

Não podeis compreender esses períodos, porque mais tarde o tempo e o espaço deixam de existir, e vós, com as vossas mentes finitas, ainda não o podeis compreender.

O caminho do espírito é um caminho glorioso quando seguido da forma correta.

A progressão nunca termina, até que, após éones de eras, alcancemos a Divindade, para sermos rejuvenescidos e novamente enviados para diante.

Haverá mais a dizer sobre este assunto, mas é um tema difícil, e aquilo que agora vos quero ensinar é que apenas pela aspiração às coisas mais elevadas pode ser feito qualquer progresso.

Deus abençoe todos os meus amigos.

JÚLIA

CAPÍTULO III

PROGRESSO ATRAVÉS DA ASPIRAÇÃO

A mensagem preparada para seguir a anterior é uma que espero que ofereça ajuda prática, ensinando um pouco sobre os métodos relacionados com a aspiração do espírito.

Disse-vos, amigos, que nunca deveis esquecer que todo o progresso deve vir através da aspiração; por isso, cabe-me tentar dar alguns conselhos sobre o método da aspiração.

Não posso ensinar novas lições nem trazer novas verdades, pois tudo já foi ensinado anteriormente; mas aquilo que procuro fazer é apresentar as coisas sob uma nova luz, talvez, e de um ângulo diferente, a partir destes reinos da vida de onde venho.

Todos conheceis a passagem:

«Orai sem cessar»,

que é outra forma de dizer:

«Aspirem às vibrações mais elevadas.»

É evidente que ninguém pode estar constantemente de joelhos.

Nenhum ser humano pode passar toda a sua vida terrena ajoelhado.

Portanto, esta oração incessante deve ser uma ligação permanente e consciente com o Divino; deve ser uma aspiração contínua às vibrações superiores e, através dela, uma união de toda a alma com a Consciência Divina e Superior.

Vimos de reinos onde todos se esforçam por elevar o seu ser numa resposta cada vez maior ao chamamento que vem de Cristo.

Estamos todos conscientemente ligados ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo quando nos encontramos nos planos superiores do ser.

E, estando nós assim ligados, também vós podeis ligar-vos a nós e alcançar a Esfera de Cristo através dos vossos desejos espirituais.

«Orai sem cessar» significa, portanto, lançar todo o vosso espírito numa união consciente com o Divino.

Por meio de um pensamento lançado ao éter, estabelece-se contacto na comunicação espiritual.

Tal como uma pedra lançada a um lago produz círculos que se expandem, também um pensamento de elevação pode ser lançado nas vibrações do éter, e círculos de luz irradiam dele para o elevar convosco à correta exaltação do espírito.

Que o vosso primeiro pensamento da manhã seja um pensamento de louvor.

Que o vosso cântico de louvor continue durante todo o dia, mantendo-vos nessa condição espiritual.

E que o vosso último pensamento da noite seja outro *Te Deum* ao Deus de todos os espíritos.

Gostaria de vos levar comigo através dos planos da progressão espiritual, desde o Paraíso até ao Reino onde vivo e tenho o meu ser ligado às mais perfeitas vibrações de Cristo.

Quando alcançais o Paraíso, a paz é a primeira maravilha que enche a alma — uma paz como a vida terrena jamais poderia proporcionar.

Mas não digo que seja impossível viver nessa paz mesmo enquanto se permanece na condição física, pois é possível, embora raramente alcançado.

Depois de deixardes que essa paz penetre na alma, tomais consciência do amor que vos envolve, e então sabeis que tudo está bem.

Permaneceis para sempre numa condição de união consciente com o Divino.

Ora, aquilo que deveis aprender enquanto ainda estais na escola material é a preparar e fortalecer essa ligação.

Isso faz-se através dos vossos próprios esforços para alcançar cada vez mais alto, sempre conscientemente — porque a ligação vibratória tem de ser consciente.

Se descerdes para um nível inferior, a própria ligação vos arrastará para baixo, cada vez mais para baixo, simplesmente porque não tendes resistência nem desejo de subir.

Meus amigos, lembrai-vos de que a oração é a voz interior do espírito.

Nada tem a ver com coisas materiais.

Tem de ser a elevação da voz da alma ao seu Deus Pai e Mãe.

Espero poder dar-vos uma explicação muito concisa do nosso culto aqui, mas ele não é mais do que uma bela combinação de espíritos unidos numa única e grande harmonia.

Se vós, na Terra, conseguísseis viver harmoniosamente, que vibração tão diferente sentiria o plano terrestre! Que magnífico *Te Deum* vibraria até à fonte superior da Consciência!

Lembrai-vos das três lições que procurei colocar de forma mais clara diante de vós:

- Amor, amor perfeito;
- Progressão alcançada apenas através da aspiração às coisas superiores da vida;
- Aspiração — a oração sem cessar, que significa uma elevação consciente e uma união com o Divino.

Deus abençoe todos os nossos esforços.

JÚLIA

CAPÍTULO IV

UNIÃO CONSCIENTE

Temos agora de considerar a consciência interior e compreender de que modo se estabelece esta maravilhosa ligação ou vínculo com o Divino.

Oração, aspiração, amor — nada pode ser feito sem todas estas coisas.

Mas aquilo que desejo enfatizar desta vez é a união consciente com o Divino, a ligação consciente com o nosso Deus Pai e Mãe.

O Deus do Amor está sempre connosco.

A Sua presença omnipresente nunca pode estar ausente dos Seus filhos.

Aquilo de que nos afastamos é da consciência dessa presença, da realização interior da Essência Divina, devido à nossa própria cegueira.

A cegueira dos homens e das mulheres na Terra é espantosa.

O grande amor que os envolve é ignorado.

A providência infalível que supre todas as suas necessidades é esquecida ou nunca chega sequer a ser reconhecida.

Como pode então um espírito progredir sem este conhecimento, sem esta ligação, sem esta ligação consciente ao Divino?

Uma mãe cuida do seu bebé, e a criança é feliz, completamente inconsciente da origem da sua felicidade.

Vós, habitantes da Terra, podeis ser felizes tendo todas as vossas necessidades materiais satisfeitas, mas não existe felicidade duradoura sem a consciência da ligação ininterrupta com o Divino.

Há muitos estádios pelos quais passamos e diversos graus de evolução.

Aquilo que temos de aprender — infelizmente, muitas vezes através de tribulações e de profundas inquietações da alma — é a

verdade do brilho da centelha eterna, viva, pulsante e radiante no nosso próprio ser ao longo de toda a nossa existência.

Se vos digo para amar a Deus e louvá-Lo por toda a Sua bondade, podeis tentar fazê-lo; podeis até elevar o vosso espírito e procurar alcançar vibrações mais altas.

Mas isso não basta.

Temos de saber que o Deus do Amor está dentro de nós.

Temos de sentir o Seu Espírito encontrando-se com o nosso.

Devemos compreender que a nossa vida é a Sua vida.

E quando entramos em contacto vivo com este conhecimento, então sabemos o que significa estar em união consciente com o Divino.

Como vos disse anteriormente, nenhum progresso pode ser feito sem aspiração, sem uma aspiração incessante.

Por isso vos digo agora que, através dessa aspiração, temos de aprender e sentir a ligação que nos une à Divindade; e nenhum espírito pode progredir sem que essa ligação esteja firmemente estabelecida.

Quantas vidas são desperdiçadas por falta de um conhecimento mais claro de Deus.

Quantos espíritos chegam a este lado não porque as suas ações sejam más, mas porque não conhecem Deus e nunca souberam que a Centelha Divina estava dentro do seu próprio ser, destinada a tornar-se cada vez mais brilhante e luminosa através da união consciente com a Cabeça Divina.

Cristo é a manifestação desta Cabeça Divina.

Cristo conhecia o significado da realidade permanente e consciente da unidade divina.

Cristo é o nosso exemplo.

Nunca esqueceu que manifestava o Seu Pai.

Nunca esqueceu que Ele e o Seu Pai são Um.

Porque nos esquecemos nós, Seus irmãos?

Ó amigos, compreendei, enquanto ainda estais no plano terrestre, que a bendita esperança da vossa vocação é a união com o vosso Pai.

Compreendei que, com este conhecimento, nada é impossível — pois para Deus todas as coisas são possíveis — e vós sois um ramo da grande videira.

Quando Jesus disse: «Eu sou a Videira e vós sois os ramos», falava em nome do Seu Pai.

Deus é a única e grande Videira; vós sois todos os ramos.

Que nenhum ramo destinado a dar fruto permaneça estéril.

Que a vossa consciência interior cresça, para que a vossa parte da obra, para que o vosso ramo, seja digno, formando uma união adequada com o grande Todo.

Com o amor da

JÚLIA

CAPÍTULO V

O SIGNIFICADO DA VIDA

Amigos, tenho uma pergunta a fazer e uma pergunta a tentar responder, a saber:

«Qual é o significado da vida?»

Já alguma vez vos interrogastes seriamente sobre qual é, na realidade, o significado da vida?

O que é a vida?

Não existe princípio nem fim para a vida.

Deus é vida, vida eterna, vida sem fim, e a Sua Força Vital trouxe-vos, a cada um de vós, à consciência da vida.

Sempre vivestes n’Ele.

Ele fez-vos avançar através de inúmeras evoluções até alcançardes a existência consciente do vosso próprio ser.

Da fonte da vida do Criador, do seio do Deus Mãe e Pai, evoluístes até à plena consciência da vida.

Ora, qual é o significado desta vida?

Que fareis para cumprir a manifestação da Força Divina em vós?

Antes de atingirdes o vosso atual estado evolutivo, encontráveis-vos numa condição passiva, apenas uma força vital sem um esforço consciente de viver.

Agora sois feitos à imagem do vosso Criador, segundo o modelo do Verbo que se fez carne, que foi manifestado a partir da Paternidade Divina para oferecer uma visão mais clara da humanidade ideal que deveis sustentar.

Qual é, então, o significado da vida?

A vida deve fluir de acordo com a lei da natureza, a lei universal do cosmos.

A vida está presente em cada parte do grande esquema universal da criação de Deus e vós, sim, vós, meus amigos, sois todos manifestações individuais dessa força vital — e manifestações conscientes — pelo que deveis seguir as leis segundo os desígnios do Criador.

Mas existem duas maneiras de viver a vida:

- uma consiste em permanecer o mais próximo possível da manifestação do verdadeiro propósito de Deus;
- a outra consiste em deixar-se levar pela corrente das leis naturais da existência, mas estragando tudo ao permanecer nos níveis inferiores da vida e do pensamento e afastando-se do grande Espírito manifestador do Mestre.

Não podemos vaguear sem rumo através da vida no plano físico e esperar encontrar-nos a progredir nos planos espirituais.

Por isso, desejo que determineis o que a vida significa para vós.

Tenho uma palavra a dizer sobre a pobreza de espírito que encontramos em muitas pessoas que não se deixam necessariamente levar pela corrente de forma consciente e que são até consideradas bons cristãos.

Ó amigos, guardai-vos dessa pobreza de espírito; não há necessidade dela.

Com Deus como nossa força vital e o Espírito de Cristo como o Verbo feito carne para nosso exemplo, como podemos continuar a viver sem que o verdadeiro significado de uma grande vida irradie por todo o nosso ser?

E quando uma grande vida é compreendida, certamente que o amor, a oração e a consciência da unidade com o Divino devem ser sentidos por todos.

Contudo, tantos não os sentem.

E porquê?

Porque não conhecem o significado da vida.

Se a vida deve ser verdadeiramente compreendida, então a alma tem de elevar-se para aprender a sua lição a partir de vibrações superiores àquelas em que vibra o mundo físico.

É por isso que o espírito deve elevar-se aos reinos espirituais.

Aprendei agora a partir dessas vibrações, e eu ajudar-vos-ei.

Deus é Espírito.

A Sua Palavra é Espírito.

Os Seus filhos são Espírito.

Ele colocou-vos, por um breve período da evolução, numa escola física, numa escola da matéria, porque o Seu propósito tem de ser aprendido em todas as etapas da evolução, e as etapas físicas são muito importantes.

Não quero dizer que sejam as mais importantes de todas, mas constituem um elo muito firme na cadeia da evolução.

Ele tinha um grande propósito para a vossa evolução, inserido no próprio plano da vida que ordenou.

Estais a cumprir a parte que vos cabe no esquema universal?

Tendes muitas lições a aprender, entre elas:

- o Amor;
- a Humildade;
- a grande Alegria ao serviço da Divindade;
- e uma responsabilidade esmagadora na manifestação da Força Divina.

É difícil transmitir tudo aquilo que gostaria de dizer deste lado, mas isto podeis compreender:

Se estragais a mais pequena parte do desenho do grande Tecelão, ela terá de ser desfeita, reorganizada e trabalhada repetidamente até corrigirdes a falha.

Infelizmente, não falhais sozinhos.

Se errais no vosso trabalho, haverá outros que terão sido levados ao erro no deles e esses, juntamente convosco, terão de refazer e remodelar a obra de vida que vos foi confiada na Terra.

Daí aprendermos que o espírito reencarna até que o desenho seja corrigido e completado.

Então, qual é o significado da vida?

É uma progressão eterna destinada a realizar um desígnio eterno, planeado, sustentado e concedido pelo maior de todos os Tecelões, o Pai e a Mãe de todos, o Deus do Amor.

Agora refleti sobre esta lição; ela continuará.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO VI

RESPONSABILIDADE PESSOAL

Do limiar dos reinos superiores permanecemos à espera para vos encontrar na vossa Terra de Fronteira (*Borderland*), e assim as duas condições da vida podem encontrar-se, conversar e trocar ideias.

Também isto faz parte do plano de vida do Criador, e aqui se revela igualmente uma parte do significado da vida.

Enquanto elevais os olhos para as alturas, nós, das alturas mais próximas, inclinamo-nos para vos encontrar.

E, à medida que os espíritos das regiões inferiores se elevam ou aspiram às vibrações ainda mais altas, recebem as lições que lhes são transmitidas dos planos superiores.

Nestes ensinamentos desejo sempre ser prática.

Uma linguagem exaltada pode elevar mais intensamente a emoção, mas esse efeito não dura.

É a aplicação prática das lições que vos ajudará.

E, amigos, desejo ser prática.

Já vos foi falado das aspirações do espírito e da sua utilidade para o progresso da vossa elevação espiritual.

Passemos agora ao lado prático do significado da vida.

Tomai, por exemplo, a vossa própria vida.

Fostes colocados num determinado ambiente.

Talvez penseis que isso aconteceu por acaso.

Mas não é assim.

É o ambiente para o qual a vossa evolução vos conduziu e no qual a vossa evolução futura deve continuar.

São-vos apresentadas certas lições, certas verdades que tendes de aprender.

Mas depende de vós aprendê-las ou não.

Algumas pessoas parecem cegas às muitas oportunidades que surgem ao longo do caminho da sua vida.

Outras encontram-se tão evoluídas que o poder intuitivo da fé as conduz em frente.

Isso é bom.

Mas é ainda melhor quando a fé é acompanhada por uma certa compreensão racional e quando a obra de Deus é manifestada por aqueles que aprendem não apenas através do intelecto, mas através de um intelecto dado por Deus unido à fé.

Encontramo-los no limiar da escola evolutiva da Terra e guiamos-vos por muitos caminhos e de diversas maneiras para seguirdes a linha de vida que alcançastes.

Tomemos, por exemplo, as ambições da juventude.

É correto ter ambições.

Mas não é correto persegui-las cegamente, sem oração, sem união consciente com o Divino.

Não é correto atropelar tudo e todos para atingir os próprios fins.

Muitos jovens, homens e mulheres, nascidos com dons desenvolvidos em existências anteriores, entram no seu novo estado evolutivo e avançam cegamente, embatendo contra muros de tijolo e nada fazendo pelo seu progresso espiritual.

Ora, para continuar um caminho constante de evolução é necessário — absolutamente necessário — aspirar, orar e seguir pela fé a mão de Deus.

E a mão de Deus é mostrada de forma muito clara nos ensinamentos do Mestre.

Basta tomar Cristo como exemplo e tornar-se um Cristo vós mesmos.

Então o caminho alargar-se-á e iluminar-se-á.

As vossas tarefas diárias transformar-se-ão em realizações diárias.

A ajuda proveniente dos reinos espirituais tornar-se-á para vós uma realidade.

Não será uma vida distante a viver num futuro incerto, mas o passado e o futuro tornar-se-ão presentes.

Tomai agora esta lição.

Pensai em todos os dias e anos da vossa breve permanência na escola terrena e vede se estais realmente a alcançar, através da oração e da fé, as lições que viestes aprender.

A maior lição é o Amor e, se ela for corretamente aprendida, as outras não necessitarão de aprendizagem, pois o Amor é o mestre de todo o bem e, como já vos foi dito, deixai que o Amor reine soberano.

Muitas vezes observei uma vida e procurei orientar os passos de um jovem que via descer cegamente a encosta.

Mas existe grande dificuldade, a partir da Esfera em que agora vivo, em estabelecer contacto com os instintos mais baixos do homem, e só através das nossas preces por auxílio às fontes superiores, e por intermédio de mensageiros dos planos mais próximos, podemos realmente avançar nesta tarefa.

A lição que agora desejo gravar em vós é esta: estais na Terra com um propósito definido e por um período determinado; e, se não seguirdes a vossa lição e não corrigirdes os vossos defeitos durante esse período concedido, haverá outros períodos, e poderão ser tempos mais difíceis, lições mais duras às quais tereis de regressar. A vossa evolução ficará atrasada e o vosso progresso nos reinos espirituais será grandemente retardado.

Considerai a posição em que vos encontrais, vede qual é o vosso dever e descobri que dons vos foram concedidos; e, à medida que esses dons forem utilizados, mais vos serão acrescentados.

À medida que as lições forem aprendidas, uma página mais limpa será virada; e, à medida que progredirdes espiritualmente, estareis preparados para entrar num elevado estado de consciência, numa união mais perfeita com os reinos superiores.

Um amor maior irradiará do vosso ser do que jamais sentistes antes.

Deus vos abençoe a todos.

JÚLIA

CAPÍTULO VII

NECESSIDADE DE PREPARAÇÃO

Mais uma vez o encontro dos Dois Mundos; mais uma vez a conversa de espírito para espírito; e mais uma vez, queridos amigos, vos saúdo com palavras de esperança e de ânimo.

O nosso Templo do Amor ergue-se nas alturas da Esfera das Muitas Moradas e, na Esfera onde me encontro, todos os seguidores de Cristo se dirigem ao santuário do Seu Templo do Amor para se prepararem para a Sua obra e para as Suas mensagens.

Desta vez quero impressionar-vos com a necessidade da preparação para a obra do Mestre.

Quando vimos transmitir-vos estas mensagens, não o fazemos sem preparação.

Independentemente da redação do texto, que já se encontra preparado, temos de nos preparar para a sua transmissão e, antes de cada lição, entramos no santuário do Templo do Amor de Cristo e preparamo-nos pela oração e pela elevação do espírito ao grande Espírito do Mestre.

Quando tiverdes uma tarefa a cumprir, lembrai-vos da necessidade desta preparação.

Pode tratar-se de uma tarefa aparentemente pequena que vos foi confiada, ou de uma importante mensagem a transmitir; contudo, em todos os casos é necessário um canal claro, e apenas uma preparação especial para o trabalho o tornará satisfatório.

Segui-me agora enquanto procuro mostrar-vos, ainda que apenas em pequena medida, como nos preparamos.

O Templo ergue-se, um edifício resplandecente de alabastro branco, nas alturas dos reinos superiores, para que todos os que ali habitam possam permanecer em contacto constante com as suas maravilhosas vibrações.

Entramos ao som suave de música celestial, harmonias que penetram no nosso ser e melodias que vibram através de todos os nossos pensamentos.

Tomamos os nossos lugares habituais e aguardamos a inspiração, que nunca deixa de vir.

Elevamos as nossas aspirações ao Mestre e ao nosso Deus Pai e Mãe.

Ajoelhados, recebemos a força e a iluminação que nunca deixam de nos guiar, permitindo-nos cumprir o serviço para o qual apresentámos a nossa súplica, bem como a nossa ação de graças.

Quero agora que compreendais que o vosso trabalho é tão importante como o nosso e requer a mesma preparação e a mesma gratidão, para que possais ser canais do Deus do Amor para cumprir a Sua vontade, tal como nós o podemos ser a partir dos reinos superiores da consciência.

Nunca percais, nem por um instante, a consciência da vossa completa união connosco e — acima de nós — com a Cabeça Divina.

Existe alegria, alegria perfeita, no serviço do Mestre, e apenas aqueles que a experimentam podem conhecer a união perfeita que tal serviço proporciona.

Todo o universo se uniria em ação de graças se esta união perfeita pudesse ser plenamente compreendida.

Mas, infelizmente, temos demasiadas vezes de desviar o olhar do lado luminoso e sentir que existe uma terrível Ponte dos Suspiros.

Falamos da nossa bela Ponte do Amor, mas existe uma outra imagem que se revela com demasiada frequência e que pode ser chamada a Ponte dos Suspiros.

Cabe a nós e a vós, queridos amigos, que encontrámos a Ponte do Amor, sair na plenitude desse amor para ajudar aqueles que permanecem nas sombras da Ponte dos Suspiros — os que choram e não veem luz porque um corpo terreno foi abandonado e um espírito foi levado para os reinos espirituais.

Como podeis permanecer imóveis e não atravessar essa ponte sombria deles, para ajudar e conduzir os que choram ao caminho brilhante e luminoso sobre o qual se estende a vossa Ponte do Amor?

Há entre vós aqueles que compreendem e aqueles que deveriam compreender, mas permanecem numa dúvida vaga.

Entrai nos vossos Templos do Amor.

Preparai-vos para a vinha de Deus, pois a colheita está pronta e os trabalhadores são demasiado poucos.

Observo as tristezas da Terra e depois volto-me para o Paraíso, onde todas as crianças crescem em amor e luminosidade; e novamente elevo o meu espírito para as colinas dos reinos superiores, onde tudo é ainda mais brilhante. Então nasce em mim um intenso desejo de que aqueles que vivem na Terra junto das suas pontes de suspiros pudessem ver, nem que fosse por um segundo, as muitas moradas deste lado.

Vós que ainda permaneceis no plano terrestre tendes de trabalhar, e trabalhar arduamente, porque vós, que já vistes a luz do Amor proveniente dos reinos espirituais, não podeis ocultar a verdade.

Mas, quando trabalhardes, lembrai-vos de que deveis esperar em Deus nos vossos Templos do Amor, e então as vossas almas receberão a inspiração necessária para a obra a que fostes chamados.

Deus abençoe os nossos esforços.

JÚLIA

CAPÍTULO VIII

A LIÇÃO DA FÉ

Já falámos um pouco sobre o Amor, a Oração, a Progressão através da Aspiração, a Verdadeira União do Espírito com o Divino, o Significado da Vida e a Preparação para o Serviço do Criador e do Mestre Cristo.

Agora tomarei um tema específico para a nossa lição, um tema difícil mas muito necessário: a Lição da Fé.

Há pessoas nos círculos espiritualistas que afirmam que a fé é desnecessária, que tudo é provado pelos factos e que a fé não deve ser considerada quando tanto pode ser demonstrado pelos fenómenos.

Mas deixai-me dizer-vos que a fé é absolutamente essencial.

Só a fé vos conduzirá a estes reinos inteiramente espirituais.

Os fenómenos provam a existência do Além.

Os fenómenos trazem conforto, de forma concreta, a muitos corações enlutados.

Mas, se a fé não for mantida clara e luminosa, não haverá verdadeiro progresso, verdadeira alegria nem verdadeira felicidade na perspetiva do futuro.

Assim, meus amigos, é pela fé que estendemos a mão para o desconhecido e para os ensinamentos mais elevados do Espírito.

Deus, no Seu grande plano universal do cosmos, concedeu a todas as Suas criaturas o poder de manifestar de diversas formas as

Suas Leis Divinas; mas ninguém jamais viu Deus e, por isso, é pela fé que afirmamos conhecê-Lo.

É pela fé que confiamos n'Ele e é pela mão da fé que devemos receber — e recebemos — todos os Seus dons.

Os fenómenos acrescentaram um maravilhoso degrau à nossa escada da fé, pois provaram-nos, logo no primeiro degrau, que existe um estado superior, uma vida futura para a qual podemos estender-nos.

E, à medida que subimos degrau após degrau esta escada lançada até nós pelo próprio Céu, vamos gradualmente deixando para trás as primeiras lições recebidas através dos fenómenos e elevamo-nos para as vibrações espirituais e superiores, onde tudo é alcançado pela fé.

Tomemos como exemplo uma criança que aprende com os pais a receber os dons oferecidos pelas suas mãos amorosas.

Gradualmente, passando da infância para os estádios mais maduros da vida adulta, é deixada pelos pais e pelos auxiliares da sua infância e tem de recordar as lições aprendidas e prosseguir o seu próprio desenvolvimento através da fé no invisível.

Pode não se aperceber disso, mas é verdade, apesar de tudo.

Subimos degrau após degrau a escada que vai da Terra ao Céu e crescemos espiritualmente, ou permanecemos no degrau mais baixo.

Vós, que cresceis dia após dia, cresceis pela fé; de outro modo, permaneceríeis onde estais.

Compreendeis o que quero dizer?

Não analisais o significado desse crescimento pelo qual estais a ser elevados, mas, se refletirdes por um momento, tornar-se-á evidente que nenhuma altura espiritual pode ser alcançada sem fé.

Os próprios anjos têm de confiar e, através dessa confiança perfeita, manifestam a sua fé na grande hierarquia da mais elevada de todas as esferas, a Esfera da Fonte Divina.

Onde está essa Esfera?

Onde está essa Fonte?

Quem o pode dizer?

Apenas o olhar da fé pode elevar-se para tão grande maravilha; apenas o ouvido da fé pode escutar as lições enviadas ao universo da criação de Deus.

Todos deveis viver pela fé, mas, graças ao nosso amoroso Pai, é possível receber força de plano em plano, de esfera em esfera, pela qual o olhar da fé é aperfeiçoado pelo conhecimento e o ouvido da fé é afinado para o passo seguinte da nossa progressão pelo cumprimento das lições já recebidas.

Nunca sabereis como são os nossos reinos espirituais até os alcançardes.

Não vos podemos transmitir a sua verdadeira beleza através das descrições que procuramos fazer na vossa linguagem terrena; e o vosso cérebro não é capaz de compreender o infinito ou as esferas superiores em toda a sua beleza, porque as vossas mentes finitas ainda têm de ser abertas e outras dimensões vos têm de ser reveladas.

A lição que deveis guardar no coração é esta:

Vivei na fé de um Pai fiel — de um Deus Pai e Mãe amoroso.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO IX

O QUE PROCURAIS?

Mais uma vez nos encontramos, vindos das altitudes superiores, para entrar em contacto com os amigos que ainda habitam o plano terrestre; e gostaria, queridos amigos, que compreendêsseis mais plenamente a bela comunhão de espíritos entre dois mundos que pode ser alcançada a partir das alturas.

Tenho agora uma pergunta a fazer.

O que procurais neste nosso movimento espiritualista?

Que saístes para ver?

Será apenas os fenómenos?

Será o rasgar do véu para uma visão clara e aberta?

Ou será o progresso espiritual?

O que procurais?

Se procurais apenas fenómenos, fechai o livro.

Fechai a janela.

Abandonai as visões que não conseguis elevar acima de uma base material.

Também nós, nestes planos superiores, temos as nossas comunicações, a nossa clarividência e outras formas de mediunidade dirigidas a reinos mais elevados do que os nossos; e quando nos voltamos para os reinos inferiores ou para o plano terrestre, é para servir e auxiliar aqueles que o nosso Mestre veio servir, aqueles para quem o Pai envia os Seus mensageiros voluntários.

E nós somos esses mensageiros voluntários, em diferentes graus de serviço.

É isso que torna a Sua obra tão bela.

Se não formos trabalhadores voluntários, não vale a pena tentar entrar ao Seu serviço.

Ele simplesmente entregará a outros o trabalho que nos ofereceu.

Então, o que procurais nesta maravilhosa comunhão de plano para plano, de esfera para esfera?

Nós damos-vos a verdade.

Damos-vos a realidade do trabalho que é necessário.

E, se não procurais neste movimento realizar esse trabalho segundo as linhas corretas, fechai este capítulo, queridos amigos; ainda não estais preparados para as manifestações de Deus.

Os fenómenos são o A-B-C do Espiritualismo, o degrau mais baixo da vossa escada.

Oferecei-os aos que choram e depois elevai-os, degrau após degrau, para reinos que ainda não foram sonhados, mas para os quais Deus, no Seu maravilhoso amor, procura conduzir-vos.

Se as vossas lições forem transmitidas no espírito correto e com verdadeiro amor e simpatia para com aqueles que ajudais, sereis como uma luz nas trevas do materialismo, como um farol para um mundo que se afoga.

Estas lições são dadas para vos ajudar a erguer bem alto a vossa lâmpada.

Tenho estado em contacto com grandes seres espirituais em Esferas acima da minha própria e sei quão verdadeiramente o poder vindo do Alto pode ser derramado e penetrar na alma.

Agora, à minha humilde maneira, desejo que compreendais o amor e o poder que podem ser trazidos por mim e por outros auxiliares espirituais, todos trabalhando voluntária e alegremente para o Mestre, de quem somos servos.

Nunca permitais que as dúvidas obscureçam a fé pela qual vos elevastes.

Nunca permitais que a sombra da incerteza manche o belo caminho pelo qual estais a ser conduzidos com tanto cuidado.

Não procureis fenómenos.

Procurai a Verdade de Deus.

Não procureis coisas materiais.

Procurai os ensinamentos do espírito.

Não procureis a autoindulgência nem a vanglória.

Procurai as vibrações espirituais — a elevação do espírito acima de um mundo de matéria.

Todos fostes colocados no ambiente que vos corresponde.

Compete-vos aprender a verdade e depois ensiná-la.

Quando tiverdes aprendido e ensinado aquilo que viestes alcançar na Escola da Matéria, regressareis novamente à condição puramente espiritual.

Por isso, amigos, enquanto percorreis o vosso caminho, refleti seriamente:

O que procurais?

O Mestre procurou a obra do Seu Pai e cumpriu-a até ao fim mais doloroso.

E alcançou novamente a Sua posição no Mundo Espiritual de onde fora enviado.

Vós fostes enviados a partir de uma evolução inferior, mas tendes de atingir um estado mais elevado; e não pode haver equívoco, nem deste lado nem no plano terrestre, quanto àquilo que procurais, caso contrário sereis enviados repetidamente.

Agora, de forma prática, as lições que deveis levar convosco são estas:

- Não procureis nada que não agrade ao Deus que vos ama.
- Que não exista egoísmo na obra, mas apenas espírito de serviço.
- Que ninguém que venha até vós em busca de ajuda se afaste sem receber a verdadeira verdade e os verdadeiros ensinamentos da progressão espiritual.
- E, acima de tudo, que nenhuma lição e nenhuma ajuda sejam dadas sem a Luz do Amor.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO X

ONDE O MAR E O RIO SE ENCONTRAM

Sentimos, nestas nossas pequenas conversas, que existe um momento em que podemos afastar-nos um pouco e descansar; e é meu grande desejo que assim aconteça com todos os que leem as minhas mensagens.

«Vinde à parte e descansai um pouco»,

disse o nosso Mestre aos Seus seguidores.

E certamente nunca os Seus seguidores precisaram mais desse repouso do que aqueles que vivem hoje no plano terrestre, nestes dias de correria e de tensão nervosa.

Assim, queridos amigos que ledes as minhas cartas, utilizai-as como um meio de repouso e, enquanto descansais, meditai nas lições que vos trago.

Desta vez o meu tema parece estranho:

«Onde o Mar e o Rio se Encontram».

Podeis encarar a vossa vida como o percurso de um regato que se transforma em rio e do rio que desemboca no mar.

Os primeiros anos da juventude são frequentemente passados numa corrida quase sem rumo entre margens agradáveis e paisagens luminosas.

Os anos posteriores, alargados ao rio da vida, podem continuar entre margens verdejantes ou seguir por caminhos lamacentos onde nem tudo é tão luminoso; mas, em qualquer caso, o rio da vida continua a correr e, na sua foz, o mar recebe-o no movimento tumultuoso e multifacetado de um oceano maior e mais vasto.

Esse oceano encerra possibilidades incontáveis.

Mas, antes de entrarmos nessa vida maior, detenhamo-nos por um instante para observar onde o rio nos trouxe e de que modo a vida foi desenvolvida.

A progressão do espírito e o cumprimento das promessas que nos foram feitas pelo Pai serão desenvolvidos por nós ou deixados de lado.

Enquanto não alcançarmos a plena consciência da unidade com o Divino, não estaremos preparados para o grande desdobramento que nos espera no oceano a que chegámos.

Enquanto ainda viveis na Terra, procurai que o vosso progresso não seja deformado nem impedido por excesso de egoísmo ou por insuficiente união com o lado espiritual da vida.

Não podeis escapar ao mundo espiritual.

Não podeis esconder a vossa luz, por assim dizer, nem ocultar o Divino que existe dentro de vós.

Isso seria inútil.

O vosso espírito viverá sempre e nada pode alterar esse facto.

Encaremos a questão da vida que vos foi concedida.

Nunca compreendereis plenamente o significado da vida apenas através da atividade.

A atividade ao serviço de Deus é essencial.

Nenhum servo, nenhum filho Seu, pode permanecer adormecido.

Mas o momento em que deveis afastar-vos e repousar um pouco é extremamente importante.

E, como já disse, é para esses momentos — esses preciosos momentos — que escrevo estas cartas aos meus amigos e aos muitos buscadores da verdade no plano terrestre.

A vossa vida, simbolizada pelo rio, tem um vasto percurso a percorrer.

Tendes de transportar muitas outras vidas juntamente com a vossa.

Tendes de aprender a continuar a fluir, a continuar a ajudar, mesmo quando sombras escuras se projetam sobre vós e as vossas águas se encontram profundamente agitadas.

O dia virá em que estareis diante do mar, contemplando o ponto onde o rio e o mar se encontram.

De que forma vos estais a preparar para essa vida maior e mais plena — esse mar com as suas possibilidades ilimitadas e o seu oceano de trabalho?

Deus estende-vos a Sua mão.

Podeis deixar os estreitos canais do rio e unir-vos à grande multidão que espera para vos guiar em segurança através do oceano que ainda tendes de atravessar.

ONDE O MAR E O RIO SE ENCONTRAM

Agora, queridos amigos, atravessai para o outro lado com a mente consciente, não com um sentimento indefinido de abandonar as agradáveis sombras da Terra, receosos do que vos espera, mas em união consciente com a grande multidão de seres espirituais, num feliz encontro de espíritos para uma obra maior e para um serviço mais elevado; então, de facto, o vosso oceano será glorioso.

A vossa vida, até aqui limitada, tornar-se-á uma vida de vasto empenho — aperfeiçoada, contudo, pela forma como progredistes durante o tempo do rio; tornada mais feliz pela felicidade que procurastes criar durante o período em que as vossas possibilidades se iam desdobrando.

Não podeis recordar os muitos estádios pelos quais vos foi permitido passar, mas houve muitos estádios e muitos graus de vida.

Alguns de vós temeis a doutrina da reencarnação; também eu a temi quando estava na Terra. Mas não podeis alterar o grande plano estabelecido pelo Criador do Universo, o vosso próprio plano de vida, tão claro como tudo o mais no Cosmos, e tendes o vosso desenvolvimento através de muitas etapas.

Não vou impor nada de novo nesta carta, mas desejo que todos aproveiteis os vossos momentos de repouso para observar o regato, o rio e, finalmente, permanecer onde o mar e o rio se encontram.

Estou certa de que, com estas reflexões, podereis, através da oração, ver mais claramente por vós mesmos o plano da vossa própria existência.

Se não estais a tecer corretamente o padrão, o rumo e o significado da vossa vida alteram-se; por isso, uma nova prova será inevitável e sereis levados a regressar novamente à vossa lição.

Quanto àqueles que alcançam o mar em união consciente com o Divino, o seu regresso à evolução da vida terrestre será mais grandioso e melhor; terão sido poupados às lições que tantos precisam de aprender e tornar-se-ão mestres dos homens.

Portanto, vinde à parte e descansai um pouco.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XI

O OCEANO DA VIDA

A mensagem da semana anterior destinava-se aos mais jovens, que tinham subido pelo regato da vida e entrado no curso mais largo

do rio, já com o oceano à vista, esse oceano que todos os que vivem plenamente a sua existência em condições materiais terão de enfrentar.

Esta noite desejo falar mais sobre o oceano — com o seu fluxo e refluxo incessantes, os seus muitos perigos e as suas águas mais tranquilas à medida que o porto é alcançado ao entardecer do pequeno dia da vida.

Queridos amigos, vós que chegastes a essa vida mais plena, para onde vos conduz ela?

Estais simplesmente a deixar-vos levar pela maré, flutuando para cá e para lá?

A vossa vida é apenas uma errância sem rumo ou tendes uma meta definida e estais a fazer tudo o que está ao vosso alcance para a alcançar?

Onde está a meta dessa vida mais plena, da vida do grande Além?

Só a podereis alcançar confiando-vos ao guia do vosso navio, ao grande Pai da vossa existência.

O Céu é a vossa meta.

Chamai-lhe Céu.

Chamai-lhe Paraíso.

Chamai-lhe Esferas Superiores.

Mas fazei de Cristo a vossa meta, pois Ele é a manifestação da Divindade e, através da Esfera de Cristo, alcançaremos finalmente a plena Divindade.

Há tanto para aprender no plano terrestre que desejo ajudar-vos a evitar os erros que tantos cometem.

Não sabeis por quanto tempo vos será permitido percorrer o vosso caminho terrestre.

Não sabeis quando chegará o chamamento para a passagem.

Por isso, assegurai-vos desde já de que vos preparais para esse chamamento para a vida maior e mais plena do espírito.

A vossa condição espiritual deste lado dependerá em grande medida da condição em que deixardes o vosso lar terreno — não da condição que pretendíeis adquirir depois de chegar aqui, mas da condição espiritual em que estais a viver agora.

É evidente para quem reflete que a vida de ambos os lados do véu tem de ser espiritual.

Sois tão espíritos agora como o sereis quando passardes para o outro lado.

Permaneço nesta altitude espiritual e observo-vos a todos como espíritos num mundo material mais denso, espíritos revestidos por corpos físicos mais pesados.

Para alguns, as vibrações físicas tornam-se mais leves e o espírito consegue libertar-se consideravelmente.

Isso torna muito mais fácil sentir a união com o poder divino que provém da Divindade.

Aqueles que estão fortemente revestidos de matéria raramente conseguem sentir a união consciente tão necessária ao progresso, porque se encontram sobrecarregados pela matéria mais grosseira e pelas vibrações mais pesadas.

Ao fazermos um esforço consciente, com fé e amor, procurando apenas o progresso e a elevação do espírito, conseguimos afrouxar as nossas condições físicas ao elevar a nossa condição espiritual, ascendendo acima do estado terreno para vibrações mais sublimes e mais leves.

Agora, queridos amigos, que já alcançastes o oceano e tendes de enfrentar correntes tão fortes, certificai-vos de que não carregais um peso excessivo sobre o espírito, para não serdes arrastados para o fundo.

Porque, uma vez em mar agitado, será muito difícil manter-vos à tona se estiverdes carregados de vibrações pesadas e desajeitadas.

Utilizo a palavra «desajeitadas» porque o corpo terreno se torna excessivamente pesado e desajeitado pela forma como viveis.

Existem perigos no mar da vida.

O vosso rio pode ter sido muito agradável.

Podeis ter vivido os dias luminosos da juventude sem grandes tensões para o espírito, porque o regato que vos conduziu ao rio pode ter sido um canal puro e cristalino.

O rio aprende mais sobre a vida que está para vir.

Mas o mar é um cenário material perigoso e eu peço-vos que vos prepareis para a meta que se aproxima cada vez mais, para o porto que se abre ao entardecer.

Ali podereis entrar em águas tranquilas e, se o vosso espírito estiver em união consciente com o Divino, passareis para o Grande Além libertos de toda a argila terrena, livres do peso das condições físicas, em paz convosco próprios e com o Pai que vos deu o poder de tornar isso possível.

Por isso, amigos, deixai que o espírito se vá libertando da matéria mesmo enquanto navegais pelo mar da vossa vida.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XII

UMA MENSAGEM DE PÁSCOA

Reunimo-nos para escrever a nossa mensagem e, meus queridos amigos, como o vosso tempo pascal está tão próximo, desejo transmitir a mensagem que preparei para esta ocasião.

E se ela vos ajudar a viver todas as futuras épocas pascais com maior beleza, então ficarei verdadeiramente agradecida.

Não existe morte.

Nunca, em qualquer outro período do calendário da Igreja, é dada uma lição tão profunda; e nunca, em qualquer momento das vossas vidas, podeis compreendê-la melhor do que quando ledes, meditais e refletis sobre a primeira grande manhã de Páscoa.

É maravilhoso que, nesta época, possais alcançar-nos mais facilmente do que em qualquer outra para receberdes mais plenamente as lições da continuidade da vida.

Nunca antes existiu para vós uma possibilidade semelhante.

Não existe morte.

Isso é ensinado pelos vossos próprios entes queridos, pelos mensageiros que vêm dos reinos espirituais e, mais do que nunca, podeis aprendê-lo com o Mestre da vossa vida, com o Mestre dos espíritos que vivem na Sua bela Esfera — a Esfera de Cristo.

Ele ensinou-o por palavras e por uma vivência prática, tanto antes como depois da Sua ressurreição.

Ele diz-vos agora:

Enquanto ainda estais na Terra, lembrai-vos das palavras que vos ensinei; lembrai-vos de que Eu ressuscitei e lembrai-vos do Meu túmulo vazio.

Não existe morte.

Quero dar-vos uma imagem dos serviços que aqui realizamos com tanta frequência.

O Templo na Esfera de Cristo é de um branco puro.

Ergue-se numa altura de modo que todos o possam ver, e as suas colunas resplandecem com a pureza da sua brancura perfeita.

Reunimo-nos em redor dele em muitos níveis, para usar a vossa linguagem terrena, e tomamos os nossos lugares destinados em preparação para a manifestação que certamente virá a todos os que esperam.

Preparamo-nos pela oração e pela concentração, elevando-nos à mais alta vibração de pureza, rodeados pela Luz-Amor de Cristo.

A música é suave e melodiosa.

Não vos consigo dizer quão maravilhosas são as harmonias.

E assim como vós, nas vossas igrejas, vos reunis na Páscoa para celebrar a comunhão com Cristo, ligando-vos a vibrações mais

elevadas e entrando desse modo em comunhão com os santos e com todos os vossos entes queridos já progredidos, também nós nos ligamos a vibrações ainda mais elevadas do que as nossas e uma torrente de luz proveniente de cidades mais celestiais é derramada à nossa volta.

A cor invade não apenas o nosso Templo, mas também o nosso próprio ser.

Esses maravilhosos matizes irradiam a grande distância, de modo que as vibrações superiores se unem às nossas e os vossos reinos inferiores são alcançados por essas cores e por esses belos raios de amor que, embora se tornem mais ténues ao aproximarem-se da matéria mais densa das vossas condições terrenas, continuam belos e úteis para aqueles que observam.

Depois de as nossas vibrações se terem ligado tanto às superiores como às inferiores, ficamos preparados para os mestres que surgem para nos preparar para a vinda do Maior de todos os Mestres.

Quando Ele aparece, apenas podemos inclinar-nos para receber a Sua bênção e a Sua mensagem.

E não existe lição maior que Ele nos possa dar do que esta:

Amor.

Todo o Seu ser irradia Amor.

Toda a Sua mensagem é Amor.

E nesse Amor aprendemos e podemos ensinar-vos a lição pascal de que não existe morte.

O nosso Templo é mais grandioso e mais magnífico do que qualquer coisa que possais imaginar.

A nossa mensagem é igualmente mais grandiosa e mais elevada do que qualquer outra dada desde o princípio do mundo.

É a mensagem de Deus através do Seu amado Filho.

E essa mensagem chegou até nós a partir de Deus, através de muitas Esferas e muitos Planos.

Tomou forma na Esfera de Cristo.

Fez-se carne na esfera terrestre.

A Palavra de Deus.

A grande Palavra de Amor.

O Amor tornado manifesto.

O Amor encarnado.

O Amor habitou na Terra.

O Amor sofreu.

O Amor morreu no sentido físico, mas nunca morreu em espírito.

O Amor manifestou-se na carne.

O Amor deixou a carne.

O Amor deixou o túmulo.

E o Amor reina acima, na grande união espiritual de todo o Universo.

Esse Espírito de Amor ressuscitou e esse Espírito ensina que não existe nem pode existir morte.

O corpo terreno, feito apenas para servir de morada ao espírito, é simplesmente um invólucro.

Nós abandonamo-lo com alegria.

Elevamo-nos a alturas que não podeis imaginar.

E todas as lições que aprendemos, todas as lições que desejamos ensinar, provêm da grande lição — o Grande Espírito Manifestador, o Amor que é Deus e a Manifestação de Amor que contemplamos com veneração: o Filho de Deus, o Cristo.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XIII

SERVIÇO

Como já disse anteriormente, não temos nenhuma nova lição para ensinar nem nenhuma nova doutrina para apresentar; mas, a partir de um ângulo diferente, consideramos as lições que o nosso Mestre ensinou enquanto viveu no plano terrestre e que continua a ensinar através dos Seus mensageiros e servos.

Sinto orgulho em ser Sua serva, Sua humilde mensageira.

Já refletistes comigo sobre o Amor, a Oração, o Progresso e outras lições.

Agora queremos colocar diante de vós algumas das suas aplicações práticas e, desta vez, desejo que considereis o que significa o serviço ao Mestre: o que pode significar para todos nós a obediência à Paternidade Divina.

Comecemos pelo padrão do plano terrestre.

Partamos do princípio de que vos tornastes seguidores de Cristo, que aceitastes a tarefa do Amor e que carregareis a vossa cruz tal como Ele foi levado a carregar a Sua, para ensinar aos Seus seguidores como isso pode ser feito com fidelidade.

Quero que cada um de vós sinta que lhe foi concedido um grande privilégio na obra da sua vida terrena.

Tendes um trabalho particular, ou vários trabalhos, para realizar; mas deveis lembrar-vos sempre de que haverá muitas cruzes e muitos espinhos antes de alcançardes a coroa que vos é oferecida: a coroa do Amor.

Lembrai-vos sempre:

«Sem Cruz não há Coroa.»

Àqueles que desejam uma vida fácil no corpo físico; àqueles que procuram evitar todo o sofrimento, só posso repetir:

«Sem Cruz não há Coroa.»

Aos servos do Mestre posso dizer verdadeiramente que, assim como Ele carregou a Sua cruz, também vós deveis carregar a vossa; então recebereis das Suas mãos amorosas a vossa coroa.

Já reparastes que aqueles que atravessam as maiores tribulações são precisamente os que melhor conseguem compreender o amor de Deus?

Àqueles que deram o melhor de si mesmos, Deus concedeu uma esperança radiante que ninguém pode retirar.

Tenho observado isso do lado espiritual vezes sem conta.

A guerra ensinou essa verdade através das suas muitas perdas: mães, pais, esposas e filhos oferecendo aquilo que lhes era mais querido.

Mas, na maioria dos casos, o Amor perfeito, enviado da Esfera de Cristo, encontrou morada nos corações enlutados, e os que choravam, consciente ou inconscientemente, foram elevados para contemplar mais luz.

O vosso serviço ao Mestre torna-se perfeito quando o Seu espírito derrama os seus raios sobre cada pequeno acto realizado em Seu nome.

Não é nos grandes feitos que Ele procura serviço.

Não é apenas nos grandes sacrifícios que necessita do vosso trabalho.

É nos atos quotidianos, nos pequenos copos de água oferecidos aos Seus filhos, no sorriso, na bondade, na mão pronta a ajudar; é nos pequenos atos que se realiza o maior serviço.

Quero que todos os amigos que possam encontrar utilidade nas minhas lições se lembrem de que cada dia está cheio de trabalho para o Mestre.

A vós, a quem tanto foi dado; a vós, que conheceis a grande elevação da união consciente com o Divino, não deveria ser necessário falar do serviço esperado, pois a quem muito foi dado, muito será pedido.

Gosto de pensar que, assim como nós, servos das Esferas Superiores, podemos servir na alegria plena do serviço, também ajudamos a que vós sirvais na vossa atual vocação na Esfera Terrena.

Podemos encontrar-nos.

Podemos participar na mesma obra.

E, ó amigos, haverá alguma tarefa demasiado pequena ou demasiado grande quando é realizada para o amoroso Mestre?

Nem todos os filhos conseguem compreender a alegria do serviço e, acreditai em mim, não existe alegria maior em todas as esferas da vida sem fim do que a do serviço ao nosso Criador e ao nosso Mestre.

Assim como o Mestre disse que Ele e o Seu Pai são um, também nós, Seus seguidores, estamos ligados ao Pai através do espírito manifestador do Filho, Filho de Deus e Filho do Homem.

Começai cada dia elevando o vosso espírito em aspiração à Paternidade Divina, à Cabeça Divina.

Depois pedi que vos seja mostrada a verdade, a verdade do verdadeiro serviço.

E o Espírito do Mestre descerá através de muitos Planos e ajudará aqueles que pedem e verdadeiramente desejam o Seu auxílio.

Agora, nunca considereis demasiado insignificante o menor ato ou o menor pensamento dedicado a um filho de Deus ao longo do caminho da vida, porque aquilo que fazeis por eles, fazeis pelo nosso Mestre.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XIV

«ASSIM RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ DIANTE DOS HOMENS»

Cheguei ao fim do meu segundo ciclo de sete e, antes de iniciarmos a Terceira Parte, conforme está previsto, desejo que unais as lições que já recebestes, ligando-as todas através de um elo dourado, e que deixeis a vossa luz brilhar diante dos homens, tal como o vosso Mestre já vos ensinou.

Como fareis brilhar a vossa luz?

Não permanecendo nas praças públicas, como os antigos fariseus.

Não através de longas orações ou do cântico de salmos.

Esse não é o caminho para manter a vossa luz acesa para o Mestre nem para ajudar os homens.

Quero levar-vos a um belo edifício e mostrar-vos as maravilhosas vibrações criadas pelas forças espirituais.

Esse lugar encontra-se acima do plano em que habitais e é necessário que vos ligueis intimamente a nós e aos reinos superiores para poderdes vislumbrar esse lugar encantador.

As luzes dos seres espirituais ardem verdadeiramente.

São espíritos que dedicam toda a sua existência a servir o Mestre, e a luz do Mestre arde neles.

Belas cores irradiam de cada servo que ali ministra àqueles por quem trabalha.

A forma como fazem brilhar a sua luz é através do serviço amoroso, da devoção silenciosa e amorosa.

Cada ato e cada tarefa individual são iluminados por uma radiância que não podeis ver até que também vós entreis nesse lugar de trabalho e serviço.

Mostrar-vos as várias salas é quase impossível.

Cada compartimento, cada sala, possui o seu ramo específico de atividade.

E, à medida que os espíritos ministradores irradiam a sua luz, essa luz espalha-se e difunde-se até cobrir uma vasta área, alcançando frequentemente os planos mais baixos e levando mesmo aí um vislumbre de esperança e amor.

Isto deve ensinar-vos que agora, enquanto ligais as diferentes esferas do vosso trabalho, deve existir uma chama radiante de luz e cor mais eficaz do que quaisquer palavras, porque tais chamas só podem ser plenamente acesas pela presença do Deus de Amor e irradiadas segundo o Seu glorioso plano de vida.

Chegastes, pela fé, aos ensinamentos mais elevados da vida.

Procurei mostrar-vos como a consciência de Deus e a união com o Divino podem tornar-se perfeitas.

Desejaria, queridos amigos, que todos tornásseis essa união verdadeiramente perfeita.

Então imaginai como a luz brilharia!

Se todos possuísseis o conhecimento perfeito da união consciente com o vosso Deus; se a Força Divina em vós se tornasse mais claramente definida através dessa ligação consciente, seria necessário ensinar-vos a deixar a vossa luz brilhar diante dos homens?

Não.

Todo o vosso ser irradiaria a Luz Divina.

A minha repetição constante da palavra «consciente» tem um significado muito definido.

Todos estais ligados à Divindade, quer o reconheçais quer não.

Mas essa ligação pouco vos serve se não tiverdes consciência dela.

Por isso é absolutamente necessário que, através da oração, aprendais deliberadamente a receber o influxo do espírito elevador da união consciente.

Que toda a vossa vida seja luz.

Nunca podereis difundir aquilo que não possuís.

Nunca ajudareis os outros sem primeiro terdes permitido que o Pai vos ajudasse.

E quando tiverdes compreendido esse influxo vindo da Divindade, estareis preparados para deixar a vossa luz brilhar diante dos homens, de tal modo que eles vejam e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.

Tomemos agora uma lição prática.

Nunca andeis com semblante sombrio.

Não podeis fazê-lo se sentirdes o poder de Deus dentro de vós.

Nunca penseis que cumpristes o vosso dever por fazerdes muitas orações, porque o dever nasce do Amor.

O único dever que realmente conta tem de ser realizado em Amor.

E o Amor só pode vir do Deus de Amor.

Portanto, a vossa luz deve ser Amor, porque nenhuma luz arderá com uma chama pura e límpida se não for uma luz de Amor.

Estas lições devem ensinar-vos a ligar-vos todos os dias, durante todo o dia, às vibrações superiores.

E, quando aprenderdes a permanecer firmes na Luz de Deus, o Seu Amor será o vosso sustentáculo e certamente irradiareis a vossa própria luz através do poder que existe dentro de vós.

Pois, sendo filhos do Pai, deveis manifestar a consciência interior da Lei do Amor.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XV

OS DONS DO ESPÍRITO

Consideremos agora os Dons do Espírito.

Pergunto-me quantos de vós compreendem os muitos dons que podem ser vossos simplesmente por vigiar e esperar pela manifestação que Deus sempre concede àqueles que O amam e aguardam conscientemente a Sua multiforme bênção.

Os dons são variados e numerosos.

Desta vez desejo refletir convosco sobre os dons que vos é possível possuir.

Vemos verdade em todos os propósitos de Deus e, se a verdade for realmente encontrada, então cada dom que possuís deve manifestar essa verdade.

É importante — mais do que importante, absolutamente necessário — que desenvolvais todos os dons com que fostes dotados.

No início, os dons encontram-se por desenvolver.

Compete a cada um de vós, com a orientação de Deus, desenvolvê-los através da oração.

Se os desenvolverdes de acordo com o verdadeiro propósito do plano de Deus para vós, então também deverá existir sinceridade e a verdade do propósito do Criador tornar-se-á manifesta.

Mas, se deixardes os vossos dons sem atenção e procurardes apenas os prazeres da Terra, tereis negligenciado a verdade de Deus e os vossos dons tornar-se-ão inúteis.

Existe o dom da **Profecia**.

Frequentemente interpretamos este dom da profecia como significando apenas os escritos dos grandes profetas e, contudo, quase todos podem ser profetas, se apenas o compreenderem.

O dom da intuição é muitas vezes o dom da profecia.

A mente intuitiva alcança frequentemente, de forma inconsciente, coisas que mais tarde se manifestarão, e vós considerais isso uma pequena questão.

Meus amigos, é um grande dom, e todos deveriam procurar cultivá-lo no mais alto grau possível, porque a mente intuitiva é, em maior ou menor medida, a mente do profeta.

Estou certa de que poucos de vós compreenderam isto, mas é verdade, e desejo salientar a importância deste maravilhoso dom que manifesta a verdade de Deus numa linguagem inequívoca.

Muitos habitantes da Terra disseram repetidamente:

«Eu sabia que seria assim; eu tinha dito.»

O que os fez saber?

Quem lhes disse?

A sua própria intuição.

O seu dom de perceber acontecimentos futuros e, portanto, o dom da profecia.

Cultivai os vossos dons, que são muitos, porque Deus deseja que deles façais pleno uso.

Temos também diversos outros dons.

Praticamente ninguém possui apenas um dom, porque todos fazemos parte do nosso Criador; todos procedemos da Força Divina e participamos dela.

É impossível ser parte do grande Espírito Criador e Governante sem possuir, pelo menos em estado embrionário, muitos dos Seus dons.

Tomemos o dom da **Visão**.

Alguns chamam-lhe clarividência.

Eu chamo-lhe visão clara e aberta.

Como se cultiva esse dom?

As verdades do Criador devem ser anunciadas com voz segura quando o dom da visão aberta se manifesta.

Existe também o ouvido aberto, a **clariaudiência**.

Como se utiliza esse dom?

Há verdades a transmitir, igualmente dotadas de grande força e poder dinâmico, para aqueles que possuem o dom da audição clara.

Existem ainda os dons da **Ação de Graças**, da **Oração** e do **Amor**.

Há inúmeras verdades a revelar.

Estou apenas a mostrar-vos quão importante é que cada um reconheça a sua própria participação nestes dons, para que possa oferecer aquilo que Deus desejou que oferecesse e fosse, manifestando assim as Suas verdades.

A Força Divina percorre toda a criação — o Cosmos.

O grande plano universal utiliza a força do seu Criador, e nós possuímos uma grande participação nessa Força Divina.

Substituí a expressão «Força Divina» por «força do bem» e vereis o seu significado.

Nunca podeis escapar ao olhar que tudo vê, porque o grande Bem está dentro de vós e à vossa volta.

Se estiverdes conscientemente ligados a essa força, todo o poder será vosso e os dons que fluem dessa fonte também vos pertencerão.

«Pedi e recebereis.»

Cristo conhecia plenamente o poder da Força Divina dentro de Si e utilizou os dons do espírito para manifestar a verdade do propósito de Deus.

Há um dom acima de todos os outros, sobre o qual falarei mais tarde:

o Dom da Cura.

Mas, por agora, apenas toco no assunto para vos preparar, amigos que ledes as minhas mensagens, para as próximas conversas sobre os Dons de Deus.

Aprendereis muito se vos concentrardes e orardes pedindo luz acerca dos vossos próprios dons.

E suplico-vos sinceramente que não deixeis que outro receba aquilo que vos era destinado.

Os dons concedidos por Deus são para ser usados.

E, se são para ser usados, então a oportunidade de os utilizar será concedida.

Se essa oportunidade for negligenciada, Deus permitirá que outro realize a Sua obra.

E, amigos, conseguireis deixar que Ele passe por vós?

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XVI

NO MUNDO, MAS NÃO DELE

Todos vós tereis compreendido que as lições que trazemos provêm de uma altitude muito mais elevada do que aquela em que agora habitais.

E, no entanto, é possível a cada um de vós alcançar e atuar nos Planos Espirituais muito para além do vosso plano terrestre.

É precisamente isso que desejo que aprendais nesta lição.

Podeis estar no mundo, mas não ser dele.

Podeis viver num corpo físico e, ao mesmo tempo, habitar num plano espiritual.

O vosso Mestre ensinou isto através do belo exemplo que deixou e nós podemos segui-Lo em todos os aspectos da Sua vida física enquanto permanecemos no corpo material.

Não digo que alguém tenha alcançado plenamente aquela maravilhosa elevação que Ele manifestou.

Digo apenas que isso é possível.

Agora, queridos amigos, como vivereis no mundo e, ainda assim, vos conservareis sem mancha dos seus pecados, dos seus desejos físicos, das concupiscências da carne e da mundanidade da vida que vos rodeia?

Estais preparados para viver neste vosso mundo e, contudo, não ser dele?

Se assim for, existe apenas uma estrada a seguir, apenas um caminho a percorrer: o mesmo caminho que o vosso Mestre percorreu.

Esse caminho só pode ser seguido mantendo a comunhão com o Poder Superior.

Mantendo a visão aberta voltada para a Divindade e para as grandes mansões brancas do Pai.

Para isso, compreendei que a oração é o meio de manter aberta a porta da comunicação.

Só pelo olhar firme da fé podemos seguir a Verdade.

O poder para viver esta vida está dentro de vós, porque Deus está dentro de vós.

Todo o poder pode ser vosso, se compreenderdes isto.

Nenhuma dúvida precisa de vos assaltar.

Nada é impossível, porque o poder concedido por Deus vos pertence.

Manter-vos sem mancha do mundo exige grande fé e grande amor.

Sem eles, nunca alcançareis estes reinos onde a glória de Deus é revelada.

Tendes grandes responsabilidades, porque vos foi dado o poder ilimitado de Deus.

E se vos fechardes e excluirdes esta manifestação do espírito dos vossos próprios canais e da visão que vos foi concedida, então sois verdadeiramente dignos de compaixão, porque deixareis de estar com os mestres superiores dos Reinos da Luz e passareis a estar entre os espíritos obscurecidos que impedem o crescimento da Visão.

Agora, amigos, mais uma vez:

Como vivereis no mundo e, ao mesmo tempo, vos estendereis para o espiritual e nele atuareis?

Simplesmente sendo seguidores de Cristo e tornando-vos vós mesmos um Cristo.

No amor, deveis cuidar dos muitos que necessitam da vossa ajuda.

No amor, deveis dar da grande abundância que vos foi concedida.

No amor, deveis orientar os passos daqueles que erram e reconduzir os que se desviaram dos caminhos.

E, no amor, deveis erguer a Cruz que para vós se transformará numa Coroa.

Tendes a vida quotidiana para viver, seja nos negócios, seja no lar.

Já enfrentastes as vossas batalhas no rio da vida.

Tendes de enfrentar o tumulto das águas tempestuosas.

O rio encontra o mar, como já aprendemos.

Mas, quando alcançardes o mar, aguardai a presença do Mestre.

E Ele dirá:

«Paz»

às águas agitadas.

Então, acima das tempestades da vida, o vosso próprio coração sentirá a paz que só Ele pode ensinar a partir do interior.

Não compreendeis suficientemente que tudo vem de dentro — da voz sussurrante da consciência.

As mensagens devem ser ensinadas por aqueles que podem entrar no vosso ser quando o poder de Deus está convosco.

Bebendo da Sua fonte aprendereis os Seus dons e a Paz que vos pertence.

Por meio desta ligação consciente sabereis que apenas o corpo físico pertence a este mundo físico.

E vós vivereis no Plano Espiritual.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XVII

REENCARNAÇÃO: I

Alguns de vós, meus amigos, têm medo da palavra «reencarnação».

Alguns recusam-se a pensar nela.

Mas acreditai em mim: esta questão tem de ser enfrentada.

Embora eu não imponha regras rígidas a ninguém, desejo que todos compreendais que os poucos anos da nossa actual etapa evolutiva não podem, por si só, cumprir o propósito do grande plano de Deus.

Se apenas lançardes um olhar sobre os anos e séculos passados, certamente reconhecereis que o vosso estado atual é muito diferente daquele dos primeiros antepassados ou mesmo daquele dos que hoje se encontram menos evoluídos.

Vós — e todos nós — vivemos em diferentes planos.

Encontramo-nos, conversamos e tocamo-nos ao longo do caminho da vida.

Mas, na maior parte do tempo, vivemos sós, realizando a nossa própria evolução e existindo em muitos planos de condições distintas.

Não é evidente que devemos regressar repetidamente para cumprir todo o plano tecido pelo Criador?

Podeis realmente sentir que alcançastes o nível evolutivo em que o Mestre caminhou?

Ou, olhando mais de perto, podeis afirmar honestamente que atingistes as alturas alcançadas por tantos santos?

A reencarnação é um facto.

Mas devo acrescentar que existe livre-arbítrio em grande medida.

Quando chegais a este lado, é-vos mostrada a vossa posição.

É-vos concedido um longo período — usando a vossa própria expressão — para vos preparardes para uma nova visita ao plano físico.

Alguns escolhem regressar imediatamente, mas isso raramente é permitido.

O crescimento e o progresso superiores pelos quais passamos ao longo de muitos anos do vosso tempo terrestre aumentam a nossa força e a nossa preparação para a próxima vida física.

Então podemos escolher, com conhecimento mais profundo e mais vasto, a obra e o ambiente para os quais regressaremos.

Não há nada a temer.

Quando vós, meus amigos, estais preparados para a vida deste lado, estais preparados para um campo de trabalho mais amplo.

Os vossos dons concedidos por Deus desenvolvem-se de forma mais clara e mais pura.

Estais prontos para aprender e para trabalhar.

Para os degradados, porém, a situação é muito diferente e, no início, é quase impossível fazê-los compreender a sua lição.

Desejo agora que recebais esta lição de modo a compreenderdes, de forma simples, o plano segundo o qual deveis trabalhar para vos preparardes para as lições que recebereis imediatamente após alcançardes plena consciência da mudança a que chamais morte.

Vós, que já aprendestes no vosso estado atual a encarar essa mudança de forma natural, despertando, por assim dizer, do sono para

a luz mais brilhante do dia celestial; vós, que aprendestes que o Amor vos conduziu aos gloriosos portais, estareis preparados para entrar e encontrar os espíritos luminosos que vos ensinarão verdades ainda maiores.

Então progredireis muito.

E, se for necessário voltar a trabalhar numa lição ainda inacabada, regressareis ao ambiente para o qual as leis do dever vos conduzirão pela vossa própria escolha.

E a verdade da reencarnação conduzir-vos-á para terrenos mais elevados.

Para vos prepararde para alcançar a altura a partir da qual nunca mais tereis de atuar na carne, deveis aprender com o Mestre as palavras que Ele deu aos Seus discípulos.

E quando esta lição for aprendida em toda a sua profundidade, tal como Ele a aprendeu, estareis completos para a esfera espiritual.

A lição deve ser compreendida nestas palavras:

«Eu e o Meu Pai somos Um.»

Dizemo-lo muitas vezes, mas o seu significado real e pleno tem de se tornar vosso antes de alcançardes a compreensão do grande plano.

«Eu e o Meu Pai somos Um.»

Esta é uma grande lição, um grande ideal.

Muitos de vós estais a aprendê-la e podeis compreendê-la, mas ainda não no sentido pleno em que foi concebida.

Pois esse sentido ainda não pode ser totalmente apreendido nestes dias da história da Terra.

O espírito de Cristo aprendeu-o ao longo de muitos éones de eras; mas, para o bem do mundo, tomou posse do corpo puro de Jesus e atuou como homem.

Vós, queridos amigos, podeis elevar-vos a essas alturas e, quando o fizerdes, o plano da vossa evolução estará completo no que respeita ao corpo físico e à vida na Terra.

Esta é uma lição difícil, mas é uma lição de amor.

E pelo Amor que concedeu tais oportunidades aos filhos dos homens, agradecemos ao nosso Pai Celestial.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XVIII

REENCARNAÇÃO: II

Meus amigos, devemos prosseguir um pouco mais o tema do capítulo anterior, porque sinto que desejais refletir mais profundamente sobre a reencarnação.

Embora, sob um aspeto, seja um assunto difícil, sob outro é a forma mais simples e mais evidente de compreender o amor do Pai e o progresso das Suas criaturas.

Encontrais-vos numa etapa muito importante da história do plano terrestre e numa fase em que, como nunca antes, o mundo espiritual está a ser conscientemente reconhecido, enquanto os ensinamentos de Cristo se desdobram de forma muito mais definida.

Não existe nada em todos os fenómenos psíquicos nem em todos os ensinamentos que nos chegam da Esfera onde habito que o nosso Mestre não tenha ensinado pessoalmente.

No Seu tempo, porém, os ouvidos eram surdos e os olhos cegos.

E só nesta fase atual da história do mundo o ensinamento do espiritualismo pode ser plenamente transmitido.

Isto não significa que todos estejais no mesmo plano evolutivo.

Longe disso.

Há muitos que tristemente atrasaram o seu próprio desenvolvimento na escala em que deveriam evoluir.

E há muitos que parecem nunca perceber que existe qualquer necessidade de progresso.

Não estou a falar apenas dos instintos e das mentes inferiores, mas também da própria Igreja, que em demasiados casos considera a Bíblia como o livro que contém tudo o que é necessário.

Se assim fosse, não haveria necessidade de qualquer progresso ulterior na vida futura.

Pois toda a vida é una — do vosso lado e deste lado.

Tudo é um grande avanço.

Tudo é um grande movimento para a frente.

Ou então há uma descida na escada, e nesse caso é necessário voltar a subi-la numa nova encarnação.

Deveis compreender o amor que inspirou este grande plano de progressão.

Sem o poder de tentar de novo, onde terminaria a pobre alma mergulhada nas trevas?

Queridos amigos, é um belo decreto de um Pai amoroso que cada filho possa alcançar o degrau mais alto da escada terrena.

E, depois de o alcançar, o progresso deste lado torna-se uma longa e maravilhosa estrada em direção à grande Fonte Primordial, da qual atualmente nada podemos saber.

Sabemos que existe sempre uma força renovadora.

E, com esse conhecimento, as nossas mentes finitas devem aguardar até tocarem o infinito.

Estais a começar a perceber quão pouco se pode compreender na Terra.

Mas desejo que alcanceis uma realização mais profunda da consciência de Deus — que sintais a grande verdade da unidade com a Mente Cósmica.

Nós, deste lado, podemos compreender um pouco mais do que vós, mas apenas um ou dois graus acima na escola do conhecimento.

Conseguimos entrar em contacto com lições mais elevadas e, por isso, transmitimo-las até vós de uma forma muito imperfeita.

Já passaram muitos anos do vosso tempo terrestre desde que encontrei o meu Mestre face a face pela primeira vez.

Ainda hoje mal ouso recordar esse momento de êxtase sem que lágrimas de alegria me venham aos olhos.

E foi nesse encontro que me consagrei novamente ao Seu serviço e avancei pelo caminho espiritual.

É com o conhecimento mais profundo que o progresso proporciona que vos trago esta ajuda.

Desejo ser prática.

E enquanto avançais no plano terrestre, gostaria que recebêsseis estas lições de forma tão prática quanto espiritual.

O Amor governa.

Deveis compreender que, nos vossos muitos estádios de evolução e nas encarnações que ocorrem, é o Amor que governa.

Se assim não fosse, o vosso progresso teria pouco valor.

Não pode existir progresso sem Amor.

Se compreenderdes a verdade de que o Deus de Amor habita em vós; se conseguirdes abrir o vosso reservatório que provém do Grande Reservatório do Amor e deixá-lo fluir em simpatia para todos aqueles

com quem entrais em contacto, então tereis alcançado o fim próximo da vossa obra de progresso no plano terrestre.

O Amor que não conhece limites é o Amor que não tem fronteiras.

Se possuirdes esse Amor sem limites, questiono-me se alguma vez voltareis a necessitar de outra reencarnação.

Essa é a minha lição desta vez.

O fim do caminho terrestre da vida é a manifestação ilimitada do amor.

Podeis unir-vos conscientemente a todo o amor que desce das alturas maiores, ao amor sem limites do universo.

Agora fazei uma pausa.

Se tal amor é vosso, alcançastes a vida de Cristo.

Tornastes-vos um com o Pai.

Estais unidos à Mente Cósmica no sentido mais verdadeiro da palavra.

E tudo vos pertence, porque a vossa atitude é a dos escolhidos, aperfeiçoados no amor.

Poderá alguém elevar-se para além de tal ideal?

Quando o amor é assim aperfeiçoado, estais preparados para progredir apenas nos reinos espirituais, trabalhando na vida mais plena, trabalhando entre os anjos.

Perguntais: quem são os anjos?

São eles, meus amigos, aqueles que passaram por muitas tribulações e se provaram através do amor que torna todos os homens íntegros.

Lembrai-vos agora:

Reencarnação significa progresso.

E assim como Deus quis que habitásseis a Terra para aprender as lições que desejava ensinar-vos, também exigirá uma vida aperfeiçoada pelo amor.

E onde pode esse amor ser melhor demonstrado do que entre as tristezas, as lágrimas e as provas da Terra?

Se conseguirdes desenvolver-vos na Terra até à perfeita consumação do amor, então estareis verdadeiramente aptos para a glória dos Céus.

Deus vos abençoe.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XIX

«NO MEIO DA VIDA ESTAMOS NA MORTE»

«No meio da Vida estamos na Morte.»

Quero chamar a atenção para a maravilhosa verdade contida nesta frase, mas temos de a observar de um ângulo muito diferente daquele em que normalmente é interpretada.

Deste lado da vida vemos as pessoas do mundo físico, revestidas de carne, caminhando na morte.

E à sua volta, embora não o saibam, encontra-se a vida — uma vida plena, radiante, proveniente do lado espiritual.

O mundo está cheio de homens e mulheres com espíritos famintos, almas famintas, que julgam estar a viver.

Oh, queridos amigos, que morte é essa!

Morte para toda a espiritualidade.

Morte no verdadeiro sentido da palavra, embora seja chamada vida.

Morte, no meio de todas as maravilhas da Vida.

Refleti sobre estas palavras:

«No meio da Morte estamos na Vida.»

E meditai nelas do nosso lado da existência.

Imaginai o esplendor das cores, os tons vibrantes da música, a grande Cidade Branca irradiando a sua luz por todo o mundo sempre que encontra um coração recetivo.

Pensai nos trabalhadores que servem o Deus de Amor, todos radiantes do desejo de ajudar e elevar a humanidade.

E dizei se isto não é Vida.

Depois voltai o pensamento para o lado mais sombrio.

Pensai nos pobres lares onde não existe resposta a esta vida.

Não me refiro aos lares onde existe pobreza material, mas aos lares — e até aos palácios — onde vivem os mundanos, onde os chamados ricos procuram construir uma existência baseada em práticas imorais, na busca de prazeres e vazia das verdades da alma.

Isto é a morte tal como a vemos.

Este é o amargo contraste da vida.

E, tendo diante de vós estas duas imagens, dirigi a mente para a necessidade de ensinar esta verdade onde quer que estejais:

«No meio da Vida estamos na Morte.»

Há trabalho abundante.

Trabalho para cada servo do Mestre.

Trabalho para cada filho que traz no coração o bem da humanidade.

Estamos mais ansiosos do que nunca por libertar o vosso mundo da morte.

Houve uma grande reação em todos os planos do pensamento e, embora ela tenha elevado muitos das vibrações inferiores e lhes tenha mostrado a vida, produziu o efeito contrário nas almas incompreensivas que vivem não para a humanidade nem para Deus, mas para os desejos da carne.

Ensinai esta verdade sempre que puderdes, queridos amigos.

A seara está verdadeiramente madura, mas os trabalhadores são poucos.

Quero que, por um momento, venhais em espírito até às belas vibrações que governam os pensamentos e impulsos mais elevados dos homens.

Quando olhais em redor, uma luz é projetada até vós para vos permitir avançar mais profundamente na terra da vida, onde compreendereis a nota vibrante de todas as condições que vos rodeiam.

A paz dessa vida está para além da vossa compreensão até que a experimenteis.

A terrível inquietação da Morte em Vida está para além da nossa compreensão, porque não a podemos tocar.

Mas, apesar de tudo, essa paz pode ser encontrada e essa Vida pode ser alcançada.

Deveis abandonar os desejos físicos.

Deveis conhecer a Vida de Cristo, se quereis atingir o plano onde tudo encontra plena satisfação na Vida.

Os desejos da carne nunca trarão verdadeira satisfação.

As aspirações espirituais serão a única elevação possível num mundo de Morte.

Quando regressardes aos reinos espirituais após o vosso período na Terra, como vos sentireis?

Onde tereis construído a vossa morada?

Isso será determinado pela forma como tiverdes vencido a morte e pela medida em que tiverdes realizado a vida.

Esta lição destina-se à vossa reflexão e será seguida por auxílio prático no próximo capítulo.

Deixo estes pensamentos àqueles de entre vós que ensinam; àqueles que desejam progredir; àqueles que sentem o impulso de aprender o que é a verdadeira vida.

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XX

DA MORTE PARA A VIDA

Vida na Morte.

Morte na Vida.

É sobre isto que estamos a refletir.

E agora passemos à ajuda prática.

Quero que me acompanheis enquanto consideramos como transportar a Vida — a Vida no seu significado pleno — através das barreiras da Morte; como aniquilar a Morte e tornar a Vida vitoriosa, não apenas do nosso lado, mas também no vosso plano terrestre.

Por enquanto não vos posso falar do estado inferior da existência, que é pior do que a morte.

Peço-vos agora que estudeis a vida a partir dos nossos reinos superiores e que permitais que as vossas próprias vibrações respondam, vencendo a morte no vosso plano.

Falo de «planos» do vosso lado porque existem tantos graus de atividade mental que, na realidade, há um vasto número de planos que, por conveniência, chamamos coletivamente de plano terrestre.

Conseguireis considerar os muitos graus de mentalidade e espiritualidade e, ainda assim, pensar que todos pertencem ao mesmo plano?

Não.

Na Terra existem numerosos planos, muitos dos quais são mais elevados do que os primeiros planos astrais, enquanto muitos outros se encontram abaixo deles.

Pois bem, queridos amigos, nas vossas condições, a morte pode ser observada dentro da vida.

Mas aquilo que devemos considerar é a possibilidade de abolir a morte nos vossos planos.

Existem duas perspetivas:

- a morte do corpo;
- e a morte da alma, ou da visão espiritual.

Primeiro consideremos esta última.

Enquanto os homens não reconhecerem a pobreza e o miserável desenvolvimento da mente, não podemos esperar curar essa condição empobrecida e, assim, abolir a morte do espírito — uma morte provocada por estados de obscuridade interior.

As lições têm de ser aprendidas, e nem todos conseguem aprendê-las.

Eu ensino aqueles que conseguem receber as minhas palavras e meditar sobre elas, aprendendo mais do que as próprias palavras conseguem transmitir.

Tende a certeza, queridos amigos, de que também vós, por vossa vez, deveis ensinar.

Há tanto trabalho a fazer através do ensino.

Estas lições destinam-se precisamente a esse propósito.

A lição do Mestre é:

«Aprendei de Mim.»

E não podeis encontrar exemplo melhor.

«Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.»

Poderia existir exemplo mais belo para vos elevar da Morte para a Vida?

Meditemos profundamente nesse:

«Aprendei de Mim.»

Ele estava rodeado pelos mortos e pelos moribundos, pelos arrogantes, pelos escarnecedores e pelos hipócritas.

Estava rodeado por descrentes e por aqueles que procuravam destruir o Seu espírito, bem como o Seu corpo.

Nada podia deter o progresso desse espírito.

Nada podia corromper aquele corpo.

Manteve o Seu espírito puro e livre através da união constante e consciente com o Pai.

E, ao deixar tudo nos reinos superiores onde o Seu espírito habitava, o Seu corpo tornou-se um templo purificado e não pôde ser destruído; pois os elementos retomaram para si a matéria que deles provinha.

Este é o vosso exemplo.

Esta é a minha lição prática.

Aprendei a viver em espírito na casa do vosso Pai.

Ele habita em vós e vós habitais n'Ele.

Aprendei a conhecê-lo conscientemente.

Aprendei a senti-lo dia após dia, hora após hora, momento após momento.

Estais nos Braços Eternos e, nesses Braços, atraís para vós a força do Criador Divino, vosso Deus Pai e Mãe.

Perdei por um segundo a consciência deste Poder Divino e compreendereis que, uma vez realizada essa união, já não podeis viver sozinhos.

É assim que mantendes o espírito em plena vida, numa energia plena que não conhece morte.

Depois vem a aprendizagem de como refinar o corpo para que ele não tenha de morrer da forma como até agora compreendemos a morte.

Pelo refinamento dos tecidos, com os eletrões recebendo a sua orientação da eletricidade transportada pelas ondas do éter, podemos gradualmente aprender, através do pensamento, a utilizar uma força espiritual.

Como toda a matéria procede originalmente do espírito, não existe necessidade de ela se tornar grosseira e pesada.

Através das investigações dos cientistas, aprendereis como tornar o corpo tão refinado e tão harmoniosamente equilibrado que, tal como o Mestre se desintegrou, também vós o podereis fazer.

Meus amigos, a grande lição é:

«Aprendei o Amor.»

Com amor,

JÚLIA

CAPÍTULO XXI

A CORRENTE DA VIDA

«A Corrente da Vida» é o tema do capítulo final do meu primeiro pequeno volume.

Espero que seja apenas o primeiro ciclo de muitos capítulos.

Refleti longamente sobre este último capítulo, porque comecei pelo Amor, fundamento de toda a vida, de todo o poder, de toda a utilidade da vida e da própria fonte da vida.

A partir desse tema do Amor seguimos o caminho através de muitos desenvolvimentos da lição da vida.

Aprendemos, até certo ponto, a atitude adequada perante a Fonte da Vida e agora desejo apenas uma breve conversa para acompanhar a Corrente da Vida.

Como sabeis, as palavras são completamente insuficientes para transmitir o significado pleno das lições que gostaríamos de revelar.

Só através da abertura da vossa própria visão e da vossa própria recetividade ao desdobramento das verdades espirituais podereis compreender cada vez mais, à medida que lerdes e relerdes estas lições que procuro transmitir.

A Corrente da Vida tem origem na Fonte Primordial.

Essa Fonte não pode ser compreendida por mentes finitas.

Como poderia o infinito ser compreendido pelo finito?

Tendes de confiar e, através da voz interior que só pode ser ouvida pela fé, reconhecer a realidade dessa grande Fonte de onde brota, em fluxo inesgotável, a incessante Corrente da Vida.

Como uma gota saída dessa Fonte, fostes enviados para evoluir através de muitos estádios até vos tornardes o ser consciente que o vosso atual estado evolutivo vos permitiu alcançar.

Nem todos atingiram o mesmo plano.

Nem todos alcançaram o mesmo grau de consciência.

Cada um deve procurar compreender, segundo a sua própria capacidade, em que onda dessa corrente incessante procura viver.

Os vossos corpos terrenos são demasiado pesados para acompanhar o equilíbrio do espírito ascendente.

Por isso, enquanto a força vital se manifesta espiritualmente e toca fontes mais elevadas, procurai compreender, mesmo na condição física, que a carne é composta por átomos e eletrões nascidos do espírito.

Toda a matéria evolui a partir do espírito.

E, através do processo refinador do espírito, o corpo pode tornar-se um templo muito mais adequado para o espírito do que atualmente muitos compreendem.

Não imagineis, queridos amigos, que estou a falar de alguma manifestação impraticável.

Tudo faz parte da Lei de Deus.

E as leis de Deus tornam-se claras para aqueles que compreendem e mantêm os seus canais abertos à entrada das forças espirituais.

Se receberdes essas forças espirituais com confiança e amor, todas as coisas se tornarão claras ao vosso entendimento.

A Corrente da Vida transporta muitos seres nas suas águas.

Precisamos da companhia dos outros para formar o nosso carácter e para aprender as verdadeiras lições da vida.

Há pessoas que encontramos ao longo dessa corrente como navios que se cruzam, trocam saudações e seguem caminhos diferentes.

Nessa troca de saudações, procurai sempre oferecer o amor que será recordado como um farol por aqueles que passaram pelo vosso caminho.

Embora talvez nunca mais vos encontreis ao longo da corrente, a vossa luz de amor — esse belo raio — nunca desaparecerá totalmente da visão interior daqueles que a sentiram.

Este é um pensamento belo.

E não apenas um pensamento, mas uma realidade.

Tais encontros acontecem diariamente.

Por isso, queridos amigos, nunca esqueçais a vida de Cristo, que é o vosso exemplo de Amor.

Depois chegamos a uma comunicação mais íntima com os amigos mais profundamente ligados a nós.

Alguns acompanham-nos durante toda a vida terrena.

Outros apenas durante períodos mais curtos.

Todos eles criam oportunidades para que vos manifesteis.

Podemos encontrar alguém que continuará a ser nosso companheiro e que nos acompanhará de uma encarnação para outra.

Essa é a união perfeita.

E nunca será dividida nem desviada do encontro final junto da Fonte.

Agora, queridos amigos, apenas toquei a superfície da vida na sua corrente incessante.

E aquilo que é importante para todos nós é compreender o seu propósito e o cumprimento do desígnio de Deus.

Vós sois uma parcela de um imenso todo.

Estamos todos ligados através de muitas evoluções e, se pudéssemos ver o plano do Grande Tecelão totalmente desdobrado, muitas vezes lamentaríamos a imperfeição da nossa própria tecelagem quando a obra se tornasse visível.

Observai atentamente o lugar onde vos encontrais.

Tendes de aprender a lição do Amor?

Então irradiai-o por onde passardes.

A vossa lição especial é a Paciência?

Aprendei o Amor, e a Paciência virá.

Precisais de aprender a suportar os insensatos com serenidade?

Aprendei o Amor.

Em toda e qualquer lição, enquanto avançamos por esta movimentada e incessante Corrente da Vida, aprendei o Amor.

Então superareis todas as lições que ainda tendes de aprender, aprendendo simultaneamente o princípio e o fim de todas elas:

Amor.

Agora, em nome do Mestre, peço que a Fonte Primordial da Corrente da Vida abençoe as palavras deste pequeno livro e nos ajude a compreender que toda a nossa vida e toda a nossa obra se aperfeiçoam através da união consciente com o Pai do Amor.

Porque, queridos amigos,

vós sois um com o Deus que é Amor.

Com amor e os mais afetuosos votos,

JÚLIA

FIM